EPOPÉIA-1
EPOPÉIA
Nº 1
AGÔSTO 1952
Cr$ 5,00
Neste Número:
ROBERTO, o Disforme

EPOPÉIA (*Revista Mensal*). ✲ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ✲ Direção de Adolfo Aizen. ✲ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. ✲ Telefone 48-6391. ✲ Rio de Janeiro (D. F.), Brasil.

CONVERSA do DIRETOR

ESTA não é a primeira. Não é também a oitava. Mas é a décima-oitava revista que a *Editôra Brasil-América* publica mensalmente.

Tal como a primeira; tal como a décima; tal como as demais, esta décima-oitava revista é de histórias em quadrinhos. Com *uma* diferença, apenas: ao invés de nos contar, em quadrinhos, histórias infantis como as do Coelho Pernalonga; românticas como as de O IDÍLIO; de faroeste, como as de AÍ, MOCINHO!, esta revista se apresenta com horizontes mais largos e resplendentes.

Já vimos e comprovamos que há público para romances clássicos, em quadrinhos. EDIÇÃO MARAVILHOSA, com tiragem mensal superior a cinqüenta mil exemplares, é a melhor comprovação. E se há um público para os romances, por que não o haverá para as lendas e as biografias, para as viagens e para assuntos outros, que não os infantis, que não os de amor, que não os de faroeste ou detectivismo?

Daí surgiu a idéia de se editar EPOPÉIA. E da idéia — a realidade dêste primeiro número.

——o——

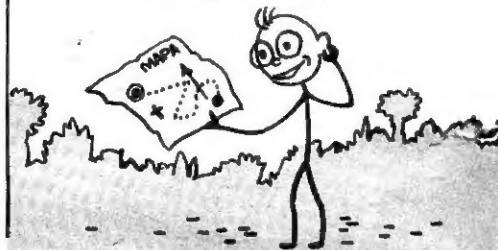
Os artistas italianos que aqui colaboram, no primeiro número, não dão, sequer, uma pálida idéia do que serão os próximos números de EPOPÉIA. Todavia, para que o leitor tenha uma pequena mostra da grandiosidade desta revista, é necessário que êle a leia pelo prazo de um ano — ou doze números. Colecionados êsses doze números, que custarão ao leitor *sòmente* sessenta cruzeiros, duvidamos que não continue a colecionar pelos meses e anos afora. Contudo, aqui deixamos o nosso aviso: se, terminada a coleção de um ano, o leitor de EPOPÉIA desejar vendê-la, nós mesmos, aqui da Editôra, a compraremos pelo seu preço integral, mais vinte por cento de ágio... Combinado?

As coleções da EDIÇÃO MARAVILHOSA ou qualquer outra das nossas revistas, hoje, valem ouro!

——o——

A capa desta edição foi desenhada por Antônio Euzébio, brasileiro. Vinte e cinco anos de idade. A do segundo número, será de Monteiro Filho, que não precisa apresentações.

——o——

Em baixo, o leitor de EPOPÉIA encontrará um Roteiro — histórico ou biográfico — sôbre as três histórias completas desta Edição. Seguindo êsse Roteiro, ainda mais gostará de se embrenhar nos quadrinhos...

Roteiro PARA O LEITOR

ROBERTO, O DISFORME

A história de Roberto, o Disforme, se refere à época em que a Inglaterra estêve sob a dinastia normanda, constituída por: Guilherme, o Conquistador (até 1087); William II, o Ruivo (de 1087 até 1100); e Henry I, o "Beauclerc" (de 1100 até 1135).

O filho mais velho de Guilherme, o Conquistador, morrera, havia muito tempo. O Rei, que tinha quatro filhos e cinco filhas, deveria ser sucedido pelo filho seguinte, depois do primogênito; êste seria Roberto, chamado o "Courte-Heuse", ou o Disforme, devido à sua aparência desagradável e uma certa desproporção física que o tornava ridículo aos olhos dos Cavaleiros, pois, naquela época, o que tinha valor era a robustez, a destreza no manejo das armas de caça ou de guerra. Também uma aparência bonita muito recomendava aquêle que desejasse a conquista de qualquer pôsto de mando.

E, assim, em conseqüência, também, de manobras políticas, foi sucessor de Guilherme, o Conquistador, seu 3.º filho, William, que, por sua vez, teve como sucessor seu irmão Henry, o 4.º filho do velho Rei.

Por ocasião da morte de Guilherme, o Conquistador, Roberto "Courte-Heuse" recebeu como legado o ducado da Normândia. Mas, ambicionando o trono da Inglaterra, envolveu-se em disputas com seus irmãos, sendo por êles derrotado. Roberto chegara mesmo a se aliar a Phillipe I, da França, contra seu próprio pai, Guilherme, o Conquistador. Mas acabou por empenhar o Ducado a êsse, por um período de cinco anos.

No ano de 1106, durante a guerra contra Henry I, Roberto, o Disforme, foi derrotado, sendo levado para um cárcere, onde passou o resto de seus dias. **Morreu em 1134.**

O GALEÃO-FANTASMA

Que há de verdadeiro nas estranhas narrativas a respeito dos navios-fantasmas?

Tantas e tantas lendas, histórias contadas por pessoas dignas de fé, episódios relatados por velhos lôbos do mar...

Nas álgidas solidões árticas, por exemplo, foi visto prêso aos gelos, certa vez, um galeão desconhecido e quase impossível de ser identificado. O "Diário de Bordo", porém, escrito havia muitos e muitos anos, revela uma história trágica de lutas e viagens, referindo-se à odisséia vivida por um rico comerciante holandês — cêrca de trezentos anos antes!

E tudo devido a um fabuloso tesouro, constituído de moedas, de jóias, de pedrarias... uma riqueza incalculável!

Mas... o mais surpreendente é que exatamente aquêle que é capaz de traduzir o manuscrito descendente da família do infeliz comerciante que fôra o seu autor, a vítima do enlouquecido Capitão "Cara de Perro"...

O tema é fascinante, tendo servido de motivo a muitas obras de autores célebres, tanto na Literatura como no Teatro. E mais recente, o Cinema a êle se reportou, tendo sido exibida uma película que constituiu verdadeiro êxito.

Em "O Galeão-Fantasma" o enrêdo se refere, de relance, a um assunto semelhante, de que se valeu o próprio Richard Wagner, para uma de suas operas famosas.

O "MÁSCARA-DE-MARFIM"

Marco Pólo (1254-1324), o mais célebre dos viajantes da Idade-Média, nasceu em Veneza, descendendo de uma nobre família da Dalmacia. Seu pai, Nicoló Pólo, e seu tio, Maffeo Pólo, eram mercadores de raro tino, e haviam percorrido o Oriente, sendo recebidos honrosamente por Kublai-Khan, potentado de Cathay (China). Essa viagem fôra antes do nascimento de Marco Pólo. E, em novembro de 1271, êles partiram de novo mas, agora, levando o jovem Marco, e regressaram em 1295. Em 1298, Marco Pólo tomou parte na batalha de Curzola, na qual os venezianos, comandados por Dandolo, foram vencidos pelos genoveses, comandados por Doria. Marco Pólo foi aprisionado e, levado para Gênova, atirado em um cárcere, onde ficou durante um ano. Aí é que êle ditou a um outro prisioneiro as narrativas de suas viagens através do Oriente.

Em "O Máscara-de-Marfim" veremos uma seqüência de episódios vividos pelo audaz viajante, na China misteriosa e pitoresca. Uma lenda ligada a outra, o real confundido com o fantasioso, mas, de maneira tão interessante, que o leitor se vê transportado àquele ambiente de um exotismo que mesmo nos nossos dias povoa a nossa imaginação de sonhos e conjeturas. E, em tôdas as histórias contadas por Marco Pólo, houve muito que aprender e meditar, pois os povos orientais eram, na Idade-Média, senhores de uma civilização que surpreendeu a Europa, quando divulgadas as suas características principais. Ao mesmo tempo, os homens de espírito aventureiro quiseram conhecer também as maravilhas que Marco Pólo afirmava existir no Levante, o que incentivou o comércio e possibilitou relações amistosas com outros povos. O próprio Marco Pólo, aliás, tendo-se tornado amigo de príncipes e potentados, foi de certo modo um diplomata a serviço da amizade entre europeus e orientais. A partir de então, muitos viajantes se cruzaram num e noutro sentido, nas trilhas das caravanas...

Roberto, o Disforme

★

DESENHOS DE BOSCARATO

★

A narrativa se passa na Inglaterra do século XI e apresenta ao leitor três filhos de Guilherme, o Conquistador, lutando pela herança do trono...

Guilherme, o Conquistador, rei da Inglaterra, teve quatro filhos e cinco filhas. O primogênito morreu ainda em vida do pai; os outros eram, Roberto — chamado "Courte-Heuse" e que ficara com o Ducado da Normândia; William, apelidado o "Ruivo"; e Henrique, chamado "Beauclerc". Roberto, o legítimo herdeiro do trono, sempre vivera na Normândia, e nossa narrativa se inicia na época em que êle vai fazer parte da Côrte inglêsa.

✻

Estamos na Inglaterra, em 1085. Em uma cinzenta manhã de outono, quando as fôlhas sêcas começam a cair aos primeiros ventos frios do inverno, dois Cavaleiros atravessam o parque real de Kent. São êles William e Henrique, filhos de Guilherme, o Conquistador.

Os irmãos, ambiciosos do poder, hostilizavam Roberto... E, certo dia...

Enquanto isso, Roberto estava em companhia de sua mãe, a condessa Matilde, a quem fôra visitar, logo após chegar à Inglaterra.

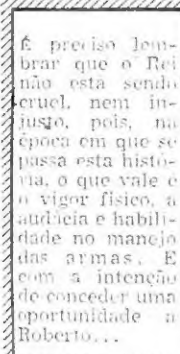
Matilde compreende o sofrimento do filho, pois sabe que as qualidades boas de uma pessoa nada têm a ver com o físico. Mas, não é essa a mentalidade da época... A palestra dos dois é interrompida à chegada de dois Cavaleiros.

Refleti durante muito tempo, Roberto. Muitas pessoas já tinham descrito o teu físico, mas eu quis ver-te, antes de tomar qualquer decisão... Roberto... deves renunciar ao trono ! Não podes ser o meu herdeiro ! Não te podes tornar o primeiro cavaleiro do reino, o exemplo dos nobres, o símbolo da Inglaterra ! Tu...

Já sei ! Eu sou "O Disforme", "sire" ! Compreendo... mas sempre pensei que um Rei fôsse a alma de uma nação ! Que importa, pois, o meu corpo aleijado ?

Não podeis tão violentamente deserdar Roberto ! Êle tem o direito de vos demonstrar se tem ou não qualidades para ser o Rei !

perverso de Henrique: nada confirmaria mais a decisão do rei do que um ato de vilania ou imperícia da parte de Roberto...

Nada mais justo, nobre senhora ! "Sire", sugiro que Roberto seja pôsto à prova : na caça, amanhã, ou em um torneio...

É preciso lembrar que o Rei não está sendo cruel, nem injusto, pois, na época em que se passa esta história, o que vale é o vigor físico, a audácia e habilidade no manejo das armas. E com a intenção de conceder uma oportunidade a Roberto...

Chegada a hora, sons de trompa chamam os caçadores, enquanto um escudeiro vai à presença do rei, falando em nome de Roberto...

Roberto passou o dia em companhia de sua mãe. À noite, os caçadores voltam ao castelo; mas, enquanto o jovem atravessa o pátio, em direção aos seus aposentos, William e Henrique o espreitam, de uma janela. E, de repente...

Protegido por arqueiros do conde, o arauto entra no castelo . . . Enquanto a multidão vocifera na praça, um cavaleiro sem insígnias e inteiramente envolto em seu manto, entra na estalagem dos "Quatro Corvos".

Roberto — pois é êle o cavaleiro embuçado —, não dá muita atenção às palavras do estalajadeiro. Tenciona ficar uns dois dias naquela aldeia que se chama Vallebranche, e depois seguir para as regiões de Roma. Mas, no momento da partida, presencia algo que o revolta! E êle não pode se conter...

Roberto, inùtilmente, tenta repelir os soldados de Beaucourt.

Nisso...

A índole boa de Roberto cede lugar à indignação, não tanto devido ao ferimento. Compreende que o conde de Beaucourt é um tirano, e que os vassalos nada podem fazer para se defender...

Os aldeões de Vallebranche, levando às costas o que podem, tomam o caminho do bosque. Curvados ao pêso do que carregam, os homens avançam penosamente, abatidos pela desventura! Enquanto isso, o pranto das crianças e o soluço das mulheres confragem o coração... De repente...

Roberto pede notícias aos aldeões e ergue um acampamento improvisado numa clareira da floresta, situada entre dois braços do rio, que servirão como um fôsso protetor contra atacantes.

O conde, pouco depois, já está a par da situação.

Pouco depois, na floresta...

Baldo é assaltado de surprêsa...

Baldo se apressa a voltar para junto do conde, para transmitir a mensagem daquele a quem julgara um espadachim vulgar, pôsto a serviço dos aldeões com más intenções. Roberto, porém, está preocupado. Tem pouquíssimas posses, agora. Como ajudar aquela pobre gente que aceitara sua proteção?

Tomando precauções, Guilbert chega à costa e de lá embarca para a Inglaterra. A condessa Matilde ainda está nas proximidades da Côrte. O fiel escudeiro pede para vê-la, afim de lhe dar notícias do filho. A condessa o recebe, e compreendendo o generoso objetivo do apêlo de Roberto, promete a Guilbert uma enorme soma que espera obter com a venda de algumas jóias.

Sem se importarem com as flechas que os alvejam, os rebeldes conseguem penetrar na fortaleza. No pátio interno acometem valorosamente os defensores! O conde, vendo que os seus vão levar a pior...

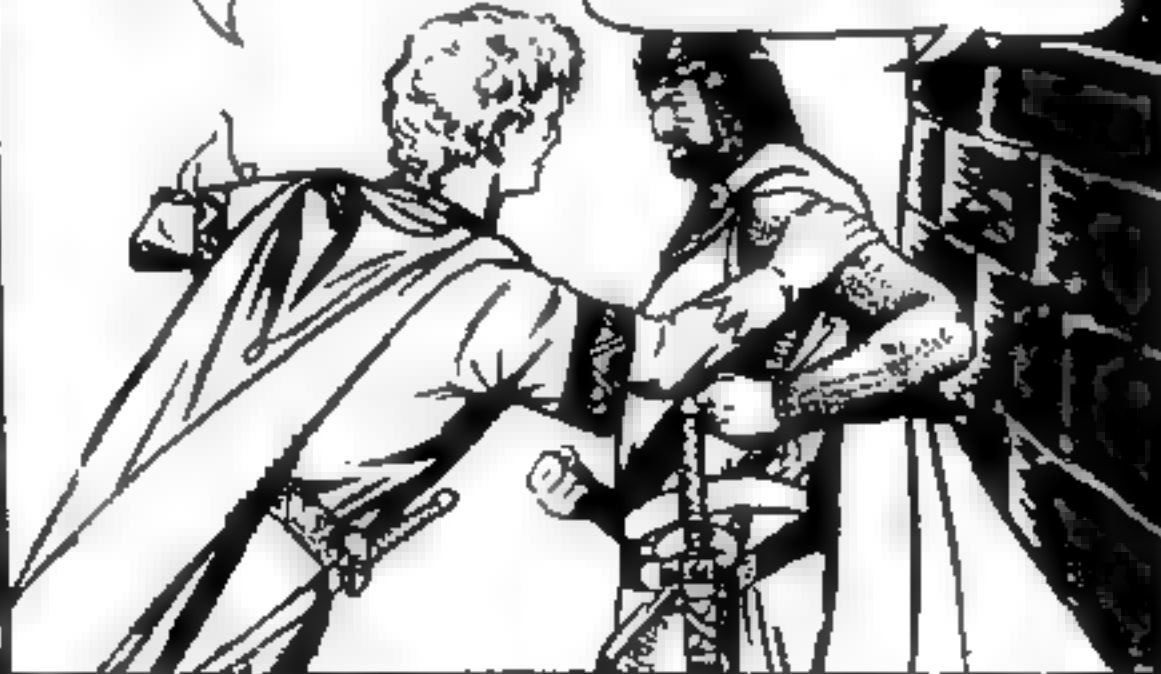
A Normândia naquele tempo estava subordinada ao rei de Inglaterra e o conde de Beaucourt era, por conseguinte, feudatário de Guilherme.

O cabrestante da ponte levadiça é consertado e as famílias dos aldeões podem entrar. Logo depois, a vida no interior da praça retoma um certo ritmo normal.

Entrementes, os vigias montam guarda...

Enquanto isso, na Côrte inglêsa, alguns dias depois...

Pouco depois, enquanto o conde toma assento à mesa, com o rei, Guilbert, que ficou em companhia da condessa esperando pelo ouro prometido, é informado da chegada do conde de Beaucourt, e dos preparativos do exército. Parte logo para Vallebranche, a prevenir a Roberto...

Baldo estava atravessando o pátio, em companhia de William...

Certo... e que Baldo nada dirá. William corre a avistar-se com Henrique.

O rei, desconhecendo o perverso intento dos dois malvados, entrega-lhes, com entusiasmo, o comando do exército que marchará contra o castelo de Vallebranche. As tropas, armadas de ponto em branco, atravessam a Mancha em barcos inglêses. Desembarcadas, seguem em marcha forçada, e

... se dirigem para o castelo de Beaucourt

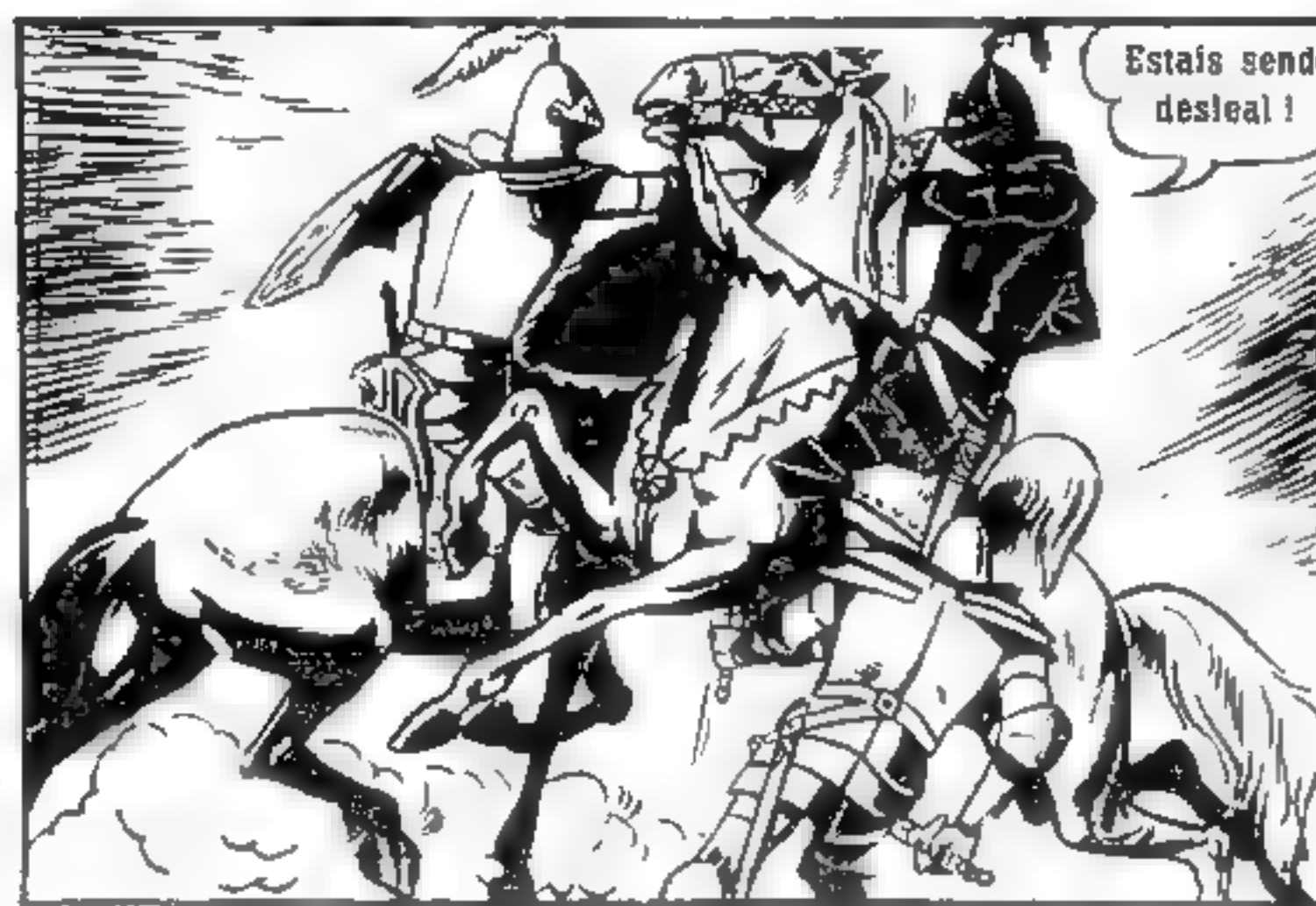
Confiantes na própria destreza, William e Henrique acham até muito a propósito o desafio de Roberto! Poderão, assim, eliminar o meio-irmão, que constitui um obstáculo aos seus ambiciosos sonhos de poder. Estabelecidas as condições do combate, os emissários de Roberto voltam ao castelo. Os dois irmãos avançam em direção ao campo da luta...

William lutará primeiro. Está certo de que desmontará Roberto, da primeira arremetida!

Em meio ao silêncio geral, um cavaleiro de armadura negra, sem côres nem brazões, nem insígnias, avança pela ponte levadiça. É Roberto. A viseira descida oculta-lhe o rosto. Êle não sabe que William e Henrique já sabem quem êle é...

Roberto se sobressalta! Então... William *sabe* quem é êle! Portanto, aceitara o desafio por perversidade, e procurando humilhá-lo!

Com um violento golpe, Roberto derruba William!

Infringindo as regras da Cavalaria, Henrique se lança sôbre Roberto, que estava ainda combatendo o adversário!

Beaucourt não ouvia o que diziam os contendores e não sabe que o campeão desconhecido é Roberto, mas ouve muito bem o brado do arauto.

Vencido pela própria arremetida, William cai ao solo e perde os sentidos ..

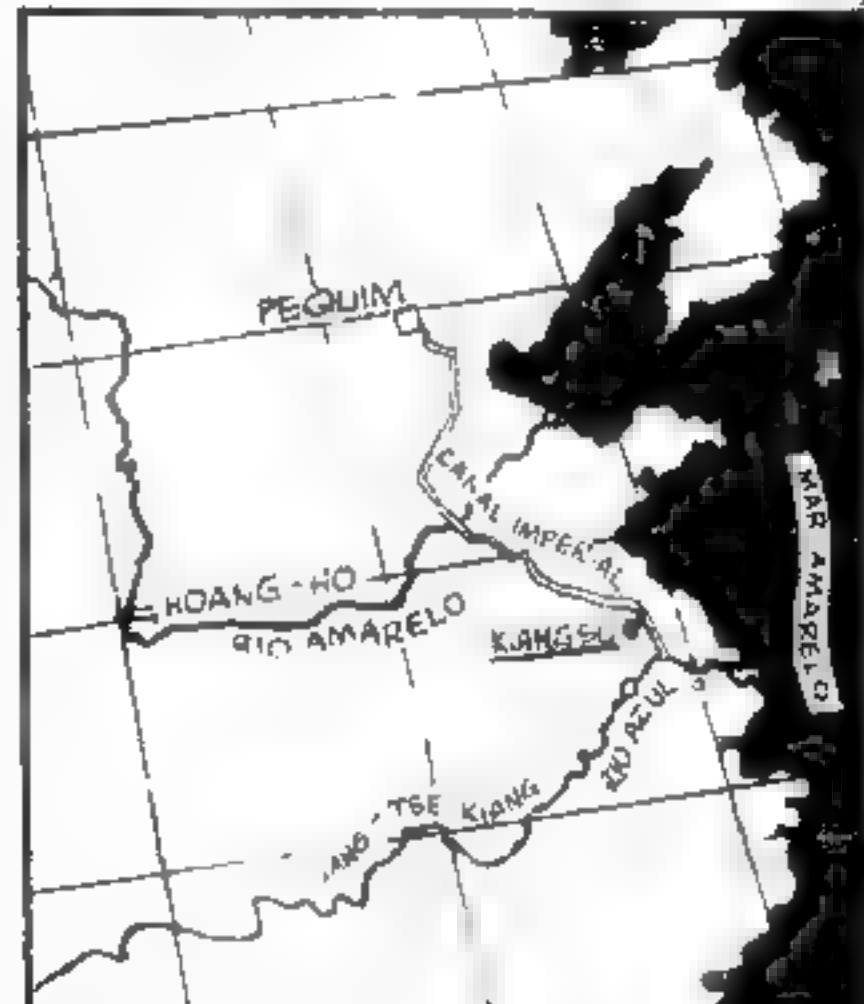
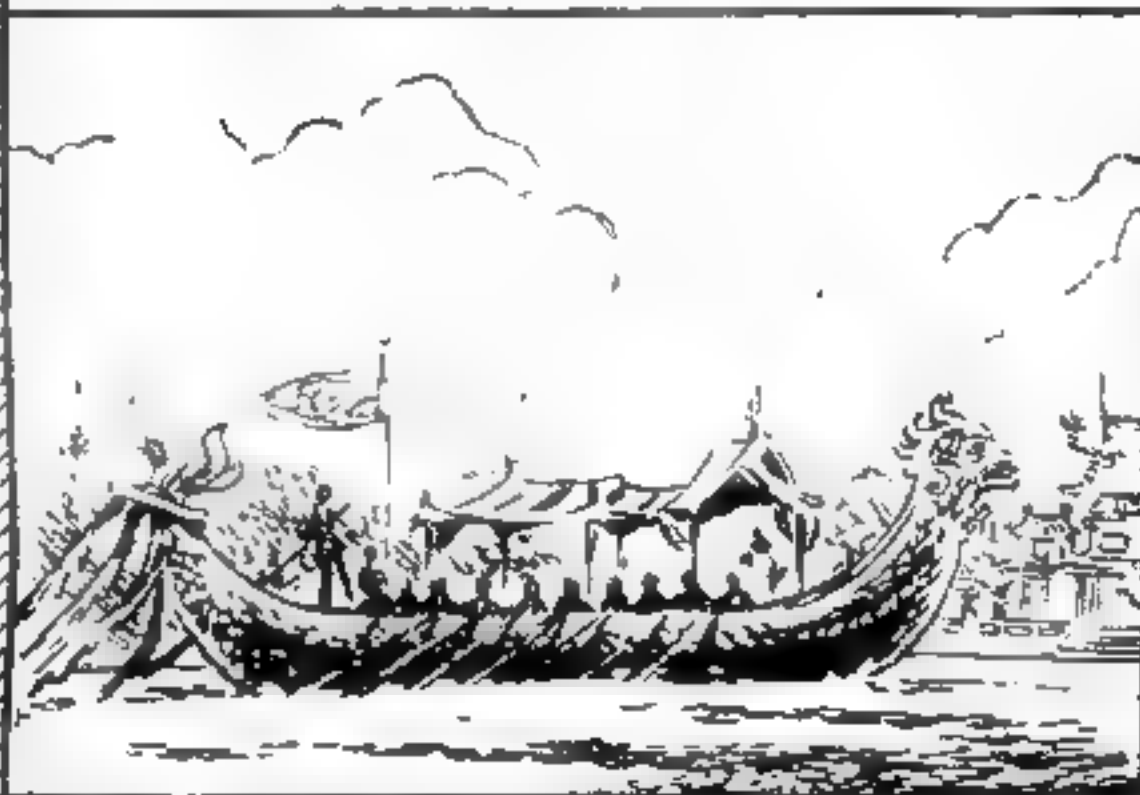
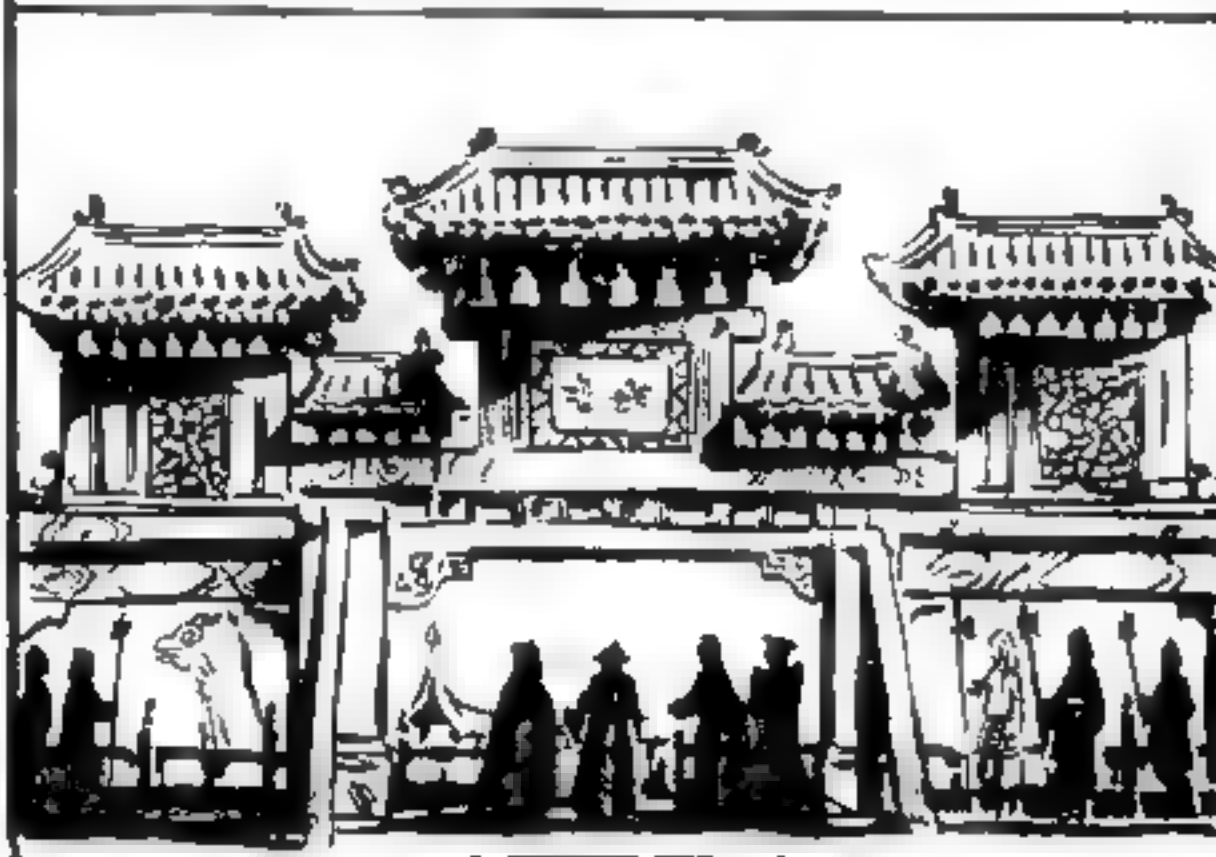
Mas o braço vigoroso de Roberto domina o adversário, que, humilhado, vai deixando cair a arma...

O cavaleiro desconhecido venceu os seus adversários! Voltando-se para onde estava o conde, reconhece o rei e, tirando o elmo vai à presença do soberano.

Roberto, o Disforme, parte para as Cruzadas. Seu coração e seu braço continuarão, assim, a combater pelas nobres causas!

No palácio magnífico de Kublai-Khan, em Pequim, o monarca recebe em solene audiência a Marco Pólo, que acaba de chegar de longa viagem. Tendo dado satisfatório cumprimento à espinhosa missão de que o incumbira o imperador, Marco Polo é acolhido com honrarias...

QUERO CONCEDER-TE ALGO CONDIZENTE COM O TEU MÉRITO E TUA SAGACIDADE, MARCO PÓLO! SERÁS O GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE KIANGSU! TERÁS PLENOS PODERES! SEI QUE, UMA VEZ MAIS, TE SAIRÁS A CONTENTO!

Kiangsu tinha por sede, naquele tempo, a florescente e bela cidade do mesmo nome. Prosperava sempre, graças aos seus artesãos, célebres na confecção de couraças, e conhecidos como armeiros insuperáveis. Situava-se entre a Capital do Império, Pequim, e o Rio Azul, o escoadouro do comércio para o Mar Amarelo...

Marco Polo viaja logo para a cidade, navegando pelo Canal Imperial, que ligava Pequim ao Rio Azul...

Chegando a Kiangsu, o novo Governador é festivamente recebido...

..sendo, depois, apresentado aos dignitários da mais alta linhagem, e aos seus futuros auxiliares...

CHANG-IA, O ASTRÓLOGO...

NING-TAO, O CHEFE DOS GUARDAS DO PALÁCIO. .

Mais tarde no grande salão, Marco Polo faz uma proclamação...

E toma outras providências. Mas os cortesãos haviam ficado despeitados pela escolha de um Governador tão jovem e, além de tudo, estrangeiro . E murmuram, após as cerimônias de posse...

Marco Pólo é previdente, e trouxera de Pequim a guarda pessoal que sempre o acompanhara .

E, minucioso como sempre se mostrou, quer saber de tudo percorrendo o amplo parque do palácio residencial. Observa as muralhas, que são inexpugnáveis...

A Marco Polo não passou despercebida a inveja dos cortesãos, e a velada hostilidade com que o toleravam. Êle previra isso, e não se atemoriza; mas toma as necessárias cautelas. Assim é que administra os negócios públicos com serenidade e energia, mas respeitando os usos, costumes e as crenças do povo e de seus dirigentes. E Marco Pólo conserva sua Guarda Pessoal...

O Governador entra em contato com o povo, ouvindo-lhe as queixas e as reclamações...

...em conseqüência das quais, muitas vêzes, pode tomar providências importantes, punindo os prepostos e funcionários desonestos. Com isso, Marco Pólo capta a simpatia do povo...

Certo dia, um dos servidores do palácio é castigado a bastonadas, depois de surpreendido a furtar. As leis punem tal crime com a decapitação, mas o Governador perdoa, e o servo infiel apenas é expulso do palácio...

O mau servidor se chama Tsun De indole perversa, passa a ter odio pelo Governador...

Ao sair do palácio, o mau servo não percebe que é seguido por alguém...

...e se dirige para onde vivem os mendigos e malfeitores...

Aquêle que seguira o servo infiel vê tudo e tudo ouve. Instantes depois, regressa à presença de um personagem misterioso e lhe dá contas da missão...

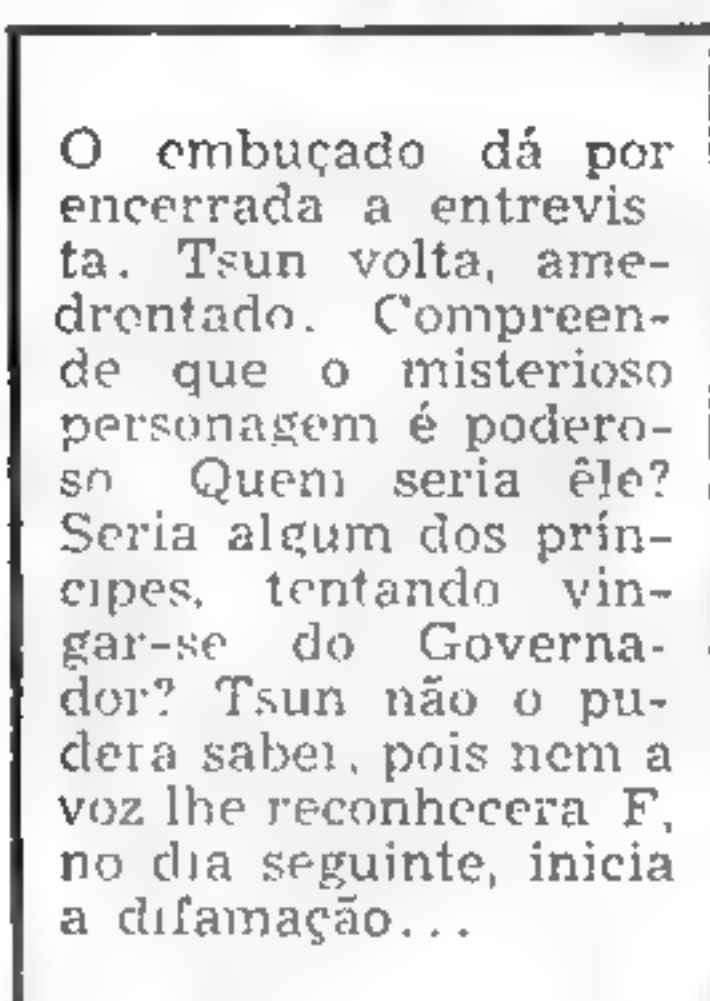
No dia seguinte, Tsun é procurado pelo homem que desde a véspera o seguia..

Ao cair da noite, fatos estranhos ocorrem nos corredores e subterrâneos secretos, sob o Pavilhão Azul Aquêles que não querem ser vistos, por motivos inconfessaveis, usam essas passagens

A comprida galeria subterrânea acaba numa grade que dá para o fôsso protetor que circunda o palacio...

no ponto em que termina uma escadaria que leva à Tôrre do Dragão

Tsun, que recebera instruções, desce-a e entra, com desconfiança e médo, na galeria..

Aquêle que o mandara entrar o conduz até certo ponto, e lhe diz...

O embuçado dá por encerrada a entrevista. Tsun volta, amedrontado. Compreende que o misterioso personagem é poderoso Quem seria êle? Seria algum dos príncipes, tentando vingar-se do Governador? Tsun não o pudera saber, pois nem a voz lhe reconhecera E, no dia seguinte, inicia a difamação...

Ning-Tao, o chefe da guarda, sabe do ocorrido e vai à presença de Marco Polo...

Numerosos arautos lêem um édito desmentindo as falsas informações e as calúnias...

[illegible] Kan, [illegible] emissário do Imperador, e ...

.. o Governador o recebe imediatamente. Trata-se de urgente mensagem enviada por Kublai-Khan!

TIVEMOS INFORMAÇÕES DE QUE NAI-AM E O NOSSO SOBRINHO KHAI-DU SE UNIRAM PARA SE SUBLEVAR CONTRA O IMPERADOR E PARTILHAREM ENTRE ÊLES O IMPÉRIO. NOSSO EXÉRCITO NECESSITA DE LANÇAS, DE IATAGÃS E DE ESCUDOS, BEM ASSIM COMO DE COURAÇAS PARA OS SOLDADOS E PARA OS CORCÉIS. OS ARMEIROS E ARTESÃOS DA CIDADE SOB VOSSA ADMINISTRAÇÃO DEVERÃO FAZER TUDO ISSO NA QUANTIDADE E NA URGÊNCIA POSSÍVEIS. ABSOLUTO SIGILO DEVE SER MANTIDO.

KUBLAI-KHAN.

O cumprimento das ordens imperiais é providenciado por Marco Polo. Mas a requisição de todas as forjas e de todos os armeiros causa certa apreensão entre o povo. Alarmistas se põem a divulgar conjeturas. As portas da cidade foram fechadas. Ninguém poderia sair! Ninguém poderia entrar!

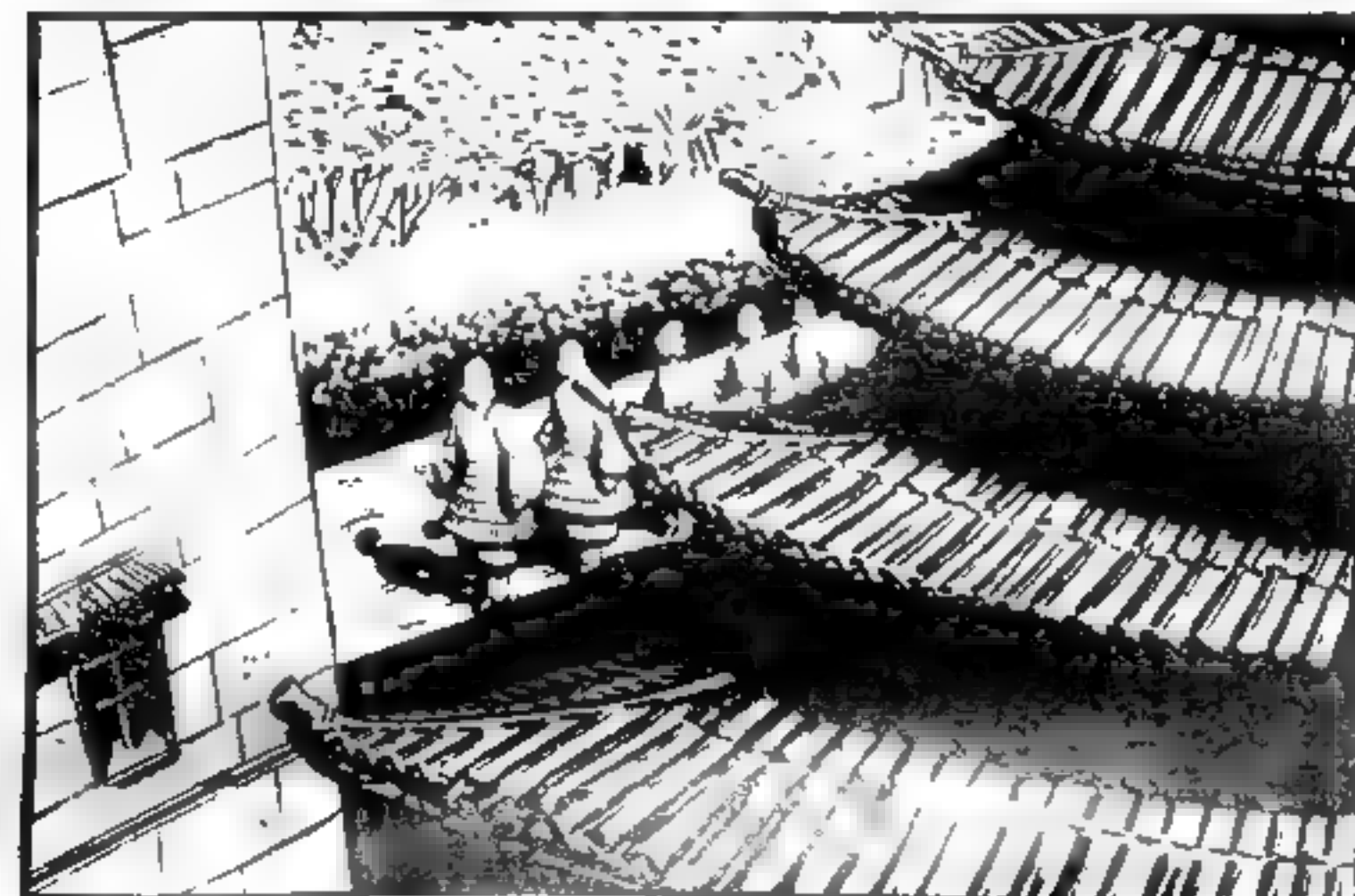
Os principais armeiros e artesãos são convocados a palácio, e o Governador lhes dá ordens.

Depois de alguns dias, as portas da cidade são reabertas. Mas, os que saem ou os que entram têm de estar munidos de um salvo-conduto...

Certo dia, Tsun é procurado por um desconhecido...

Enquanto isso, os cortesãos haviam ficado despeitados, pois o Governador não lhes dissera o conteúdo da mensagem imperial. Reunem-se em grupos, e procuram a todo custo se inteirar do que se passa. E, no palácio, Marco Pólo ouve.

Os cortesãos confabulam ..

Naquele dia, ao pôr do sol, a guarda é rendida. Um grupo de soldados se dirige para um dos torreões, nas muralhas. .

quando, em uma clareira do parque..

Os soldados que regressam espalham a notícia no corpo da guarda. .

E logo Ning-Tao, o chefe dos guardas e tambem sabedor do que se passa

Marco Pólo é pôsto ao corrente do estranho fato, e escuta atentamente...

O Governador fala com o Lel Timur..

Entrementes, na galeria secreta . .

E, assim..

Marco Pólo é pôsto a par do alvôroço que reina entre o povo e envida esforços para descobrir quais os responsáveis pela divulgação dos boatos Nada se descobre e o Governador se persuade de que luta com um inimigo que está dentro do palácio É necessário redobrar a vigilância! Chama o Lel Timur, e ..

E, à noite...

A SETA ESTÁ AQUI! LOGO, FOI ÊSTE O CAMINHO SEGUIDO!

PARECE QUE O FUGITIVO ENTROU POR ALGUMA PORTA ESCONDIDA.

ILUSTRE GOVERNADOR! ESTOU VINDO DA TÔRRE DO DRAGÃO, ONDE INTERROGUEI OS ASTROS... ESTAMOS NUMA NOITE PROPÍCIA...

AGORA, NÃO TEMOS TEMPO DE VOS ESCUTAR. PODEIS IR!

Marco Polo e Timur voltam ao palácio .

A PRESENÇA DE CHANG-IA NO PARQUE É MUITO SUSPEITA, TÃO LOGO EM SEGUIDA AO DESAPARECIMENTO DE "MÁSCARA-DE-MARFIM"! QUEM SABE SE NÃO É ÊLE O AUTOR DA FARSA?

TIMUR.. ESTAREMOS **VIGILANTES!**

E Marco Pólo entra em contato com o povo ..

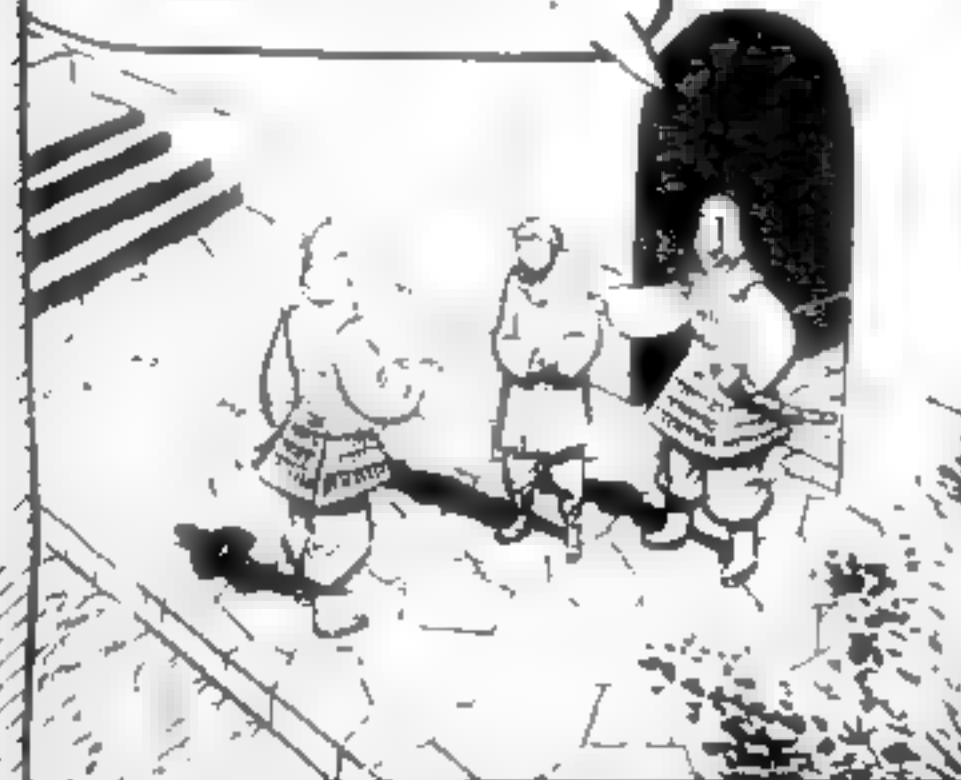
NÃO HÁ MOTIVOS PARA O MÊDO! NENHUM PERIGO NOS AMEAÇA!

O mendigo percebe que está sendo seguido.

Tenta fugir, mas é alcançado e obrigado a parar!

O mendigo, relutante, é forçado a seguir Timur!

No palácio, alternando promessas e ameaças, Timur obtem uma confissão completa.

O mendigo revela ter recebido ouro de certo companheiro, para propalar falsas notícias e caluniar o Governador! E acrescenta que o local de reunião dos mendigos fica perto do canal; que há alguns dias que não recebe novas instruções, quem dá ordens é desconhecido... Marco Pólo, então, dá ordens severas ao chefe dos guardas..

Depois, Timur, disfarçado de mendigo, deixa secretamente o palácio

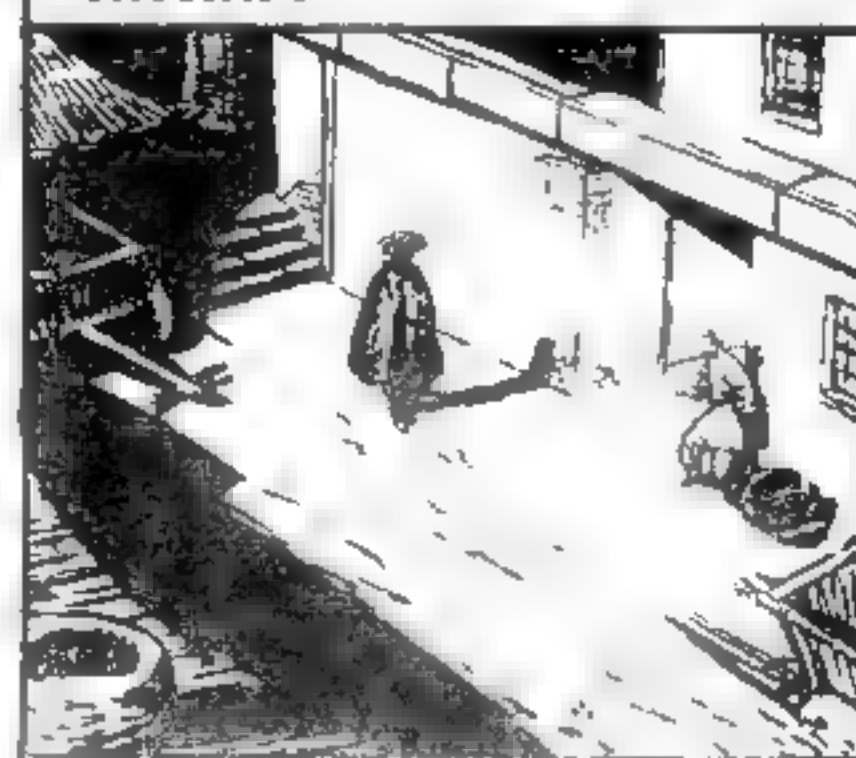
...e vai diretamente para o canal, no lugar indicado pelo prisioneiro Lá êle se mistura aos outros

Passam-se dois dias Finalmente...

O fiel Timur escuta e observa sem que suspeitem dele. Teria êle encontrado a chave do mistério?

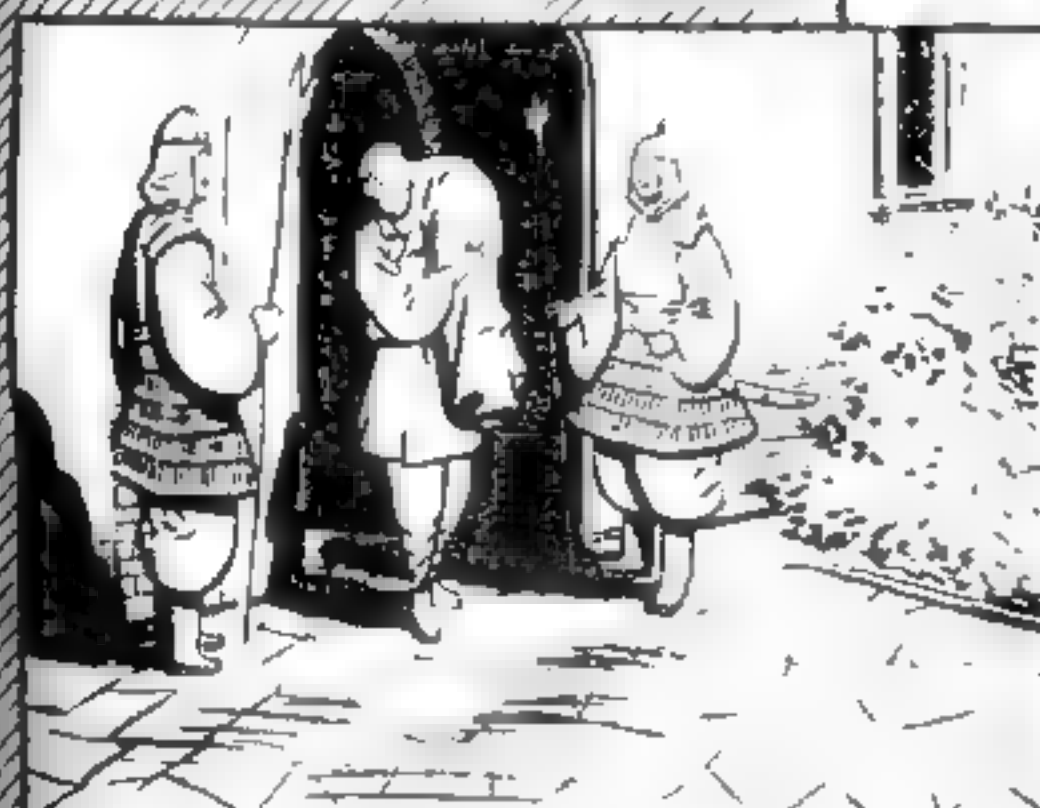
Mais adiante, em certo lugar solitário, os conspiradores dirigem-se para um jabec

O fiel Timur espera muito tempo, até que o lugar fica deserto...

Por fim, aparece o homem que reuniu os demais Timur se levanta e vai ao seu encontro

Mas Timur prontamente o desarma e o subjuga!

Depois olha em redor. Ninguem. Então...

... amarra e amordaça o prisioneiro, e envolvendo-o no manto...

... põe o fardo sôbre os ombros, e

...torna a ... pela porta vigiada por seus ... E fala ao Governador

Timur ... ao calabouço e interroga o prisioneiro

Marco Polo e Timur, de comum acôrdo, desenvolvem novas investigações. Prendendo alguns suspeitos, chegam à conclusão de que poderão encontrar e castigar o chefe da conspiração. Timur vai em busca de Tsun, e consegue localizá-lo. Passa a vigiá-lo e, certo dia...

T... é chamado para ir, só, à presença do embuçado

Timur o segue e espera que saia

O embuçado dá uma ordem. Mas, parece que Tsun teme cumpri-la, e é ameaçado

Transtornado pelo mêdo, Tsun não percebe que é seguido...

Na manha seguinte, nas proximidades do pavilhão onde são guardadas as armas...

Tsun [illegible] tempo conse- [illegible] Timur está vigilante

No [illegible] seguinte, misturando-se com os outros condutores de carros, Tsun consegue entrar no pavilhão...

Com os outros descarrega as armas, que são empilhadas em ordem

Depois [illegible] se retirar [illegible] fardo no [illegible] carrega- [illegible] que [illegible]

Timur também entra no depósito, mostrando à sentinela um salvo-conduto. Tsun nota sua entrada, no entanto, e fica desconfiado...

Valendo-se do intenso movimento dos carregadores que entram e que [illegible]

Tsun consegue esconder-se sob uma pilha de selas

Depois de vã procura, Timur esperou a noite, quando o pavilhão que serve de depósito de armas é fechado e

[illegible] depo- [illegible]

Mas, em certo momento...

Tsun retira do muro a lanterna e se aproxima do [illegible] onde estão os feixes de lança

De fa[illegible] retata [illegible] diverso[illegible] lug[illegible]

Em seguida, aproxima a chama da [illegible] na [illegible] Aquêle pó misterioso é pólvora, que, incendiando-se ...

[illegible] trava [illegible]

Tsun consegue desvencilhar-se, e foge, enquanto o fogo se espalha ràpidamente!

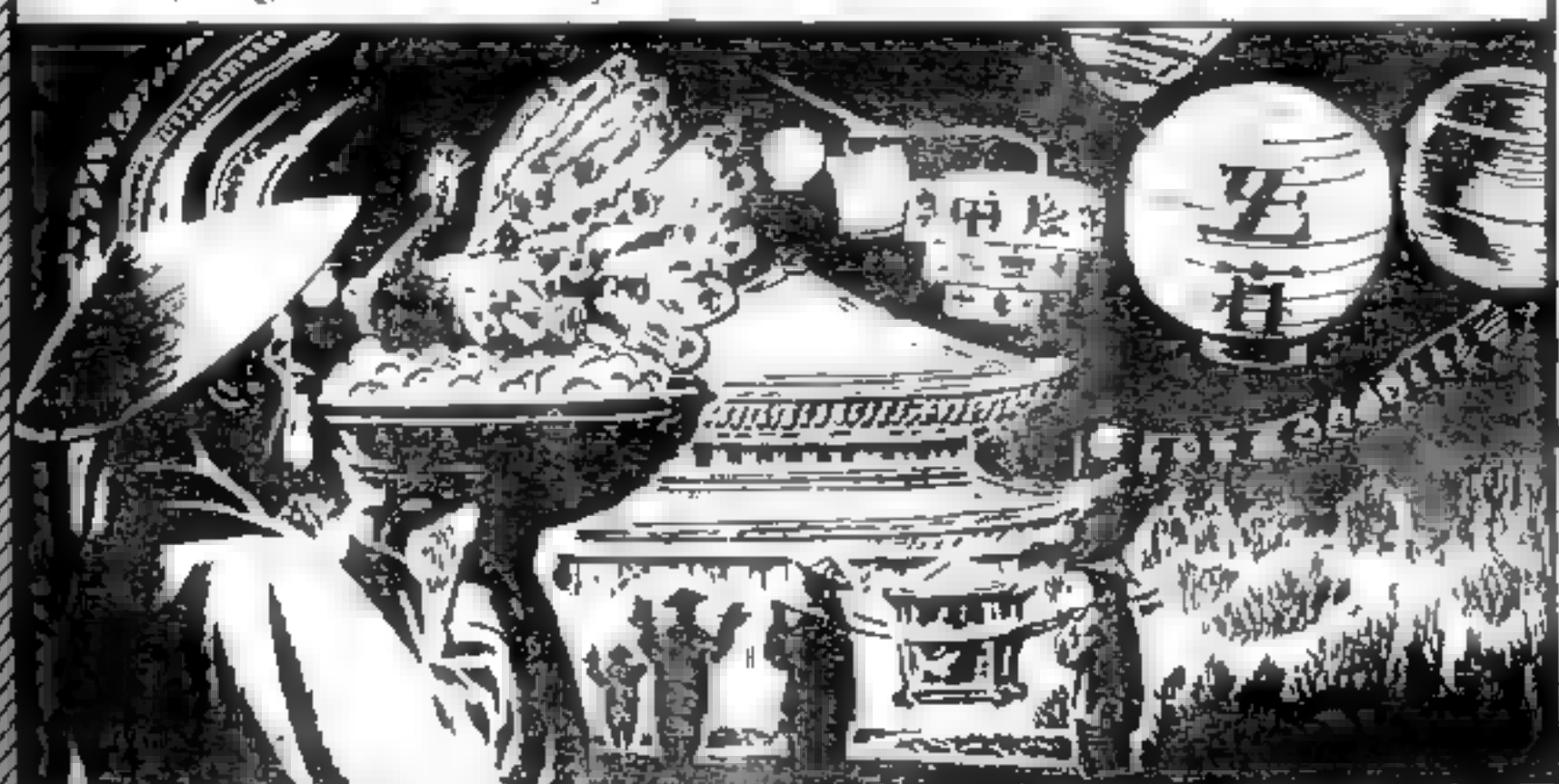
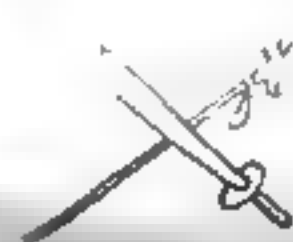
Dado a alarma, o fogo é dominado e, assim, conjurado o perigo de que todo o pavilhão ardesse...

Na confusão, Tsun, sem deixar vestígios, consegue escapar, até que...

...alguém o segue. É Timur, que depois vai falar ao Governador. Marco Polo escuta atentamente o relato dos fatos. Para evitar que se repitam os atentados, intensifica a vigilância nos arsenais. Tsun é deixado em liberdade, não obstante se conhecer sua ligação criminosa, pois, através dêle será possível descobrir o chefe do movimento. Ele continua sendo vigiado por Timur...

No palácio, continua aparecendo o "Máscara-de-Marfim", que é visto, ainda, na sala de armas e no parque. Marco Pólo, referindo-se a isso...

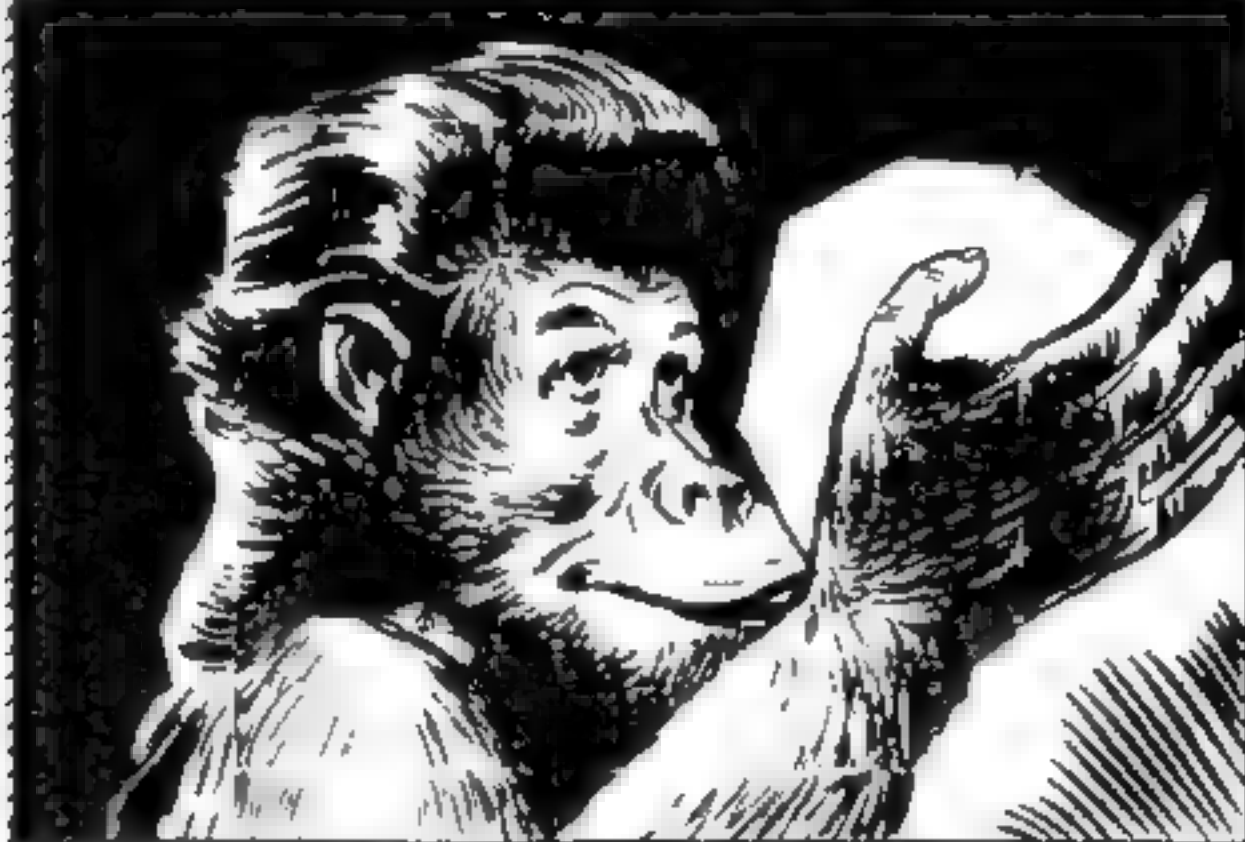
Depois que o Governador se afastou

Certa noite, no parque é celebrada uma festa solene e suntuosa, segundo a tradição antiga

No Pavilhão Azul está sendo esperado o Governador. Sôbre a mesa está a taça de ouro cheia de uma bebida refrigerante. Mas sem que alguém o veja...

[illegible] mão misteriosa derrama [illegible] de um diamante [illegible]

Marco Pólo toma lugar entre os dignitários, tendo perto o símio de estimação, e que...

...fugindo das mãos do escravo que o segura...

... salta à mesa onde está a taça de ouro do Governador.

Em um relance, o animal sorve o conteúdo...

...e, mal acabara, cai por terra. Vê-se que está agonizante!

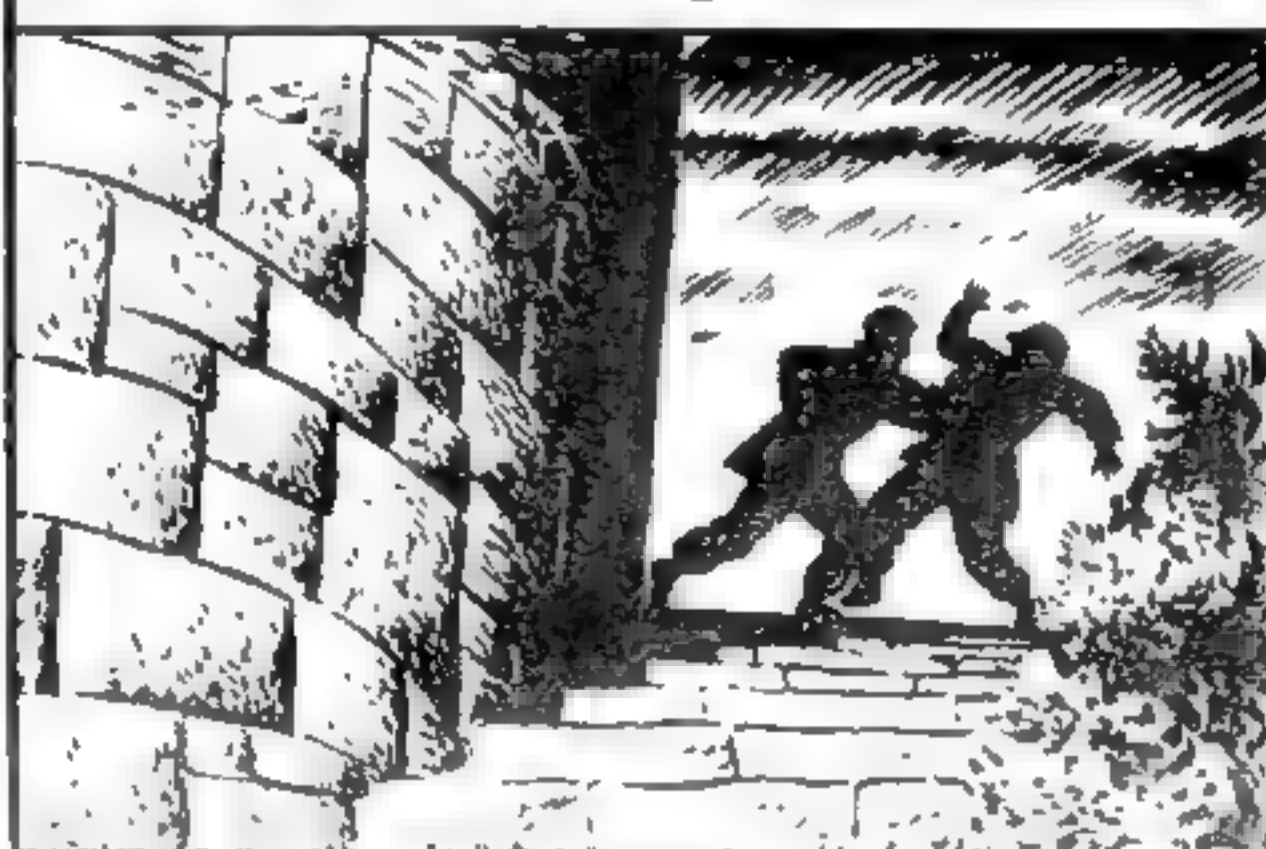
Instantes depois, o pequeno símio fica inerte!

Os presentes se alarmam! Ning-Tao manda prender imediatamente os servos e os que haviam preparado e trazido as bebidas...

É feito rigoroso interrogatório que não dá resultados. Marco Pólo compreende que a tentativa de envenená-lo é obra dos inimigos ocultos que vivem em seu redor, e faz intensificar as medidas para a sua própria segurança. Timur continua ainda atrás de Tsun...

... e fica vigilante junto da cabana onde êste está escondido. Finalmente...

Timur, desta feita, segue o mensageiro, que torna a entrar no palácio do Governador por uma porta que dá para as cavalariças. A porta não tem sentinelas, pois, até então Timur a ignorava! Isso faz nascer uma suspeita no fiel Timur, que observou bem a fisionomia do homem e está certo de reconhecê-lo. À noite segue depois Tsun até a Torre do Dragão, e fica à espreita, junto à entrada do subterrâneo. Depois...

Apanhado de surprêsa, Tsun é obrigado a se entregar, depois de grande resistência

Em um soldado, Timur reconhece o mensageiro que viu com Tsun ..

Longe dali, Timur se apresenta no lugar de reunião dos mendigos. E diz-lhes..

Lá, o embuçado, como de costume, abre a porta e os faz entrar em certo aposento

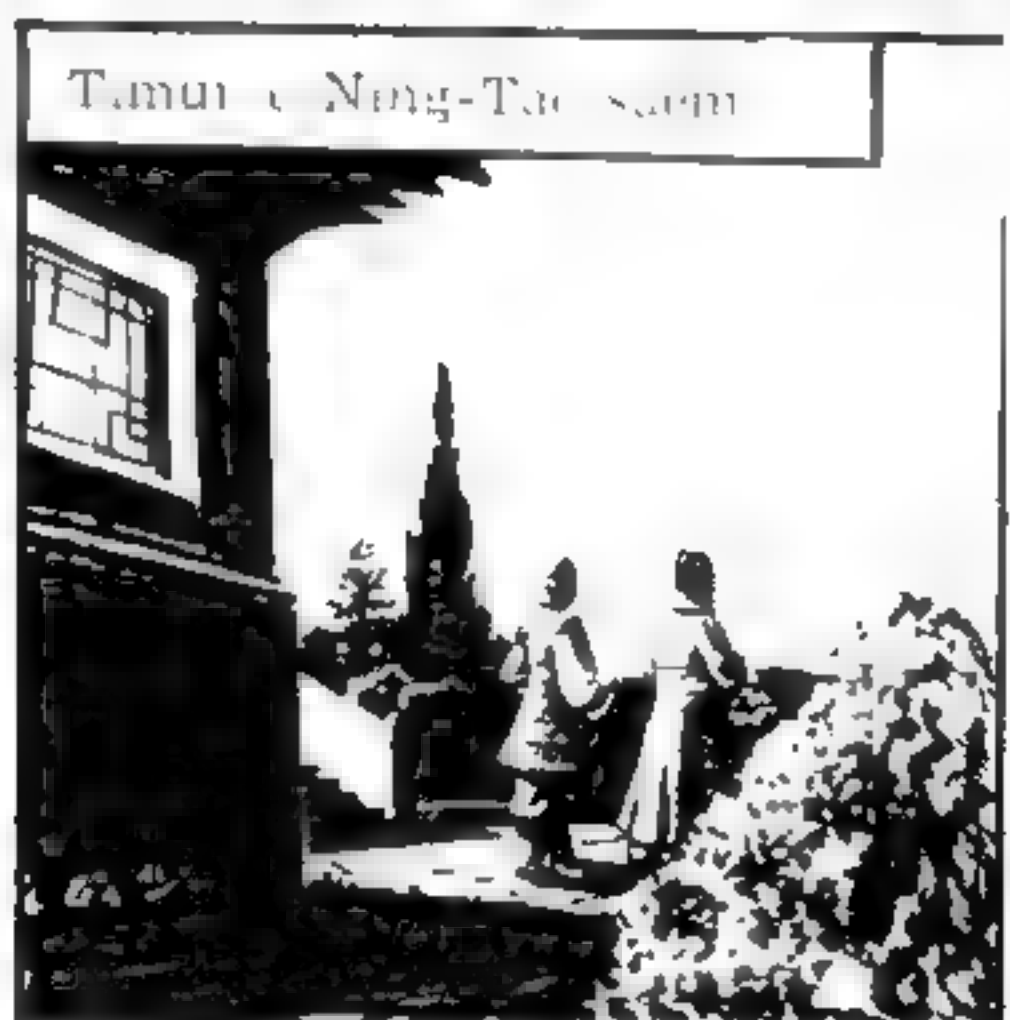
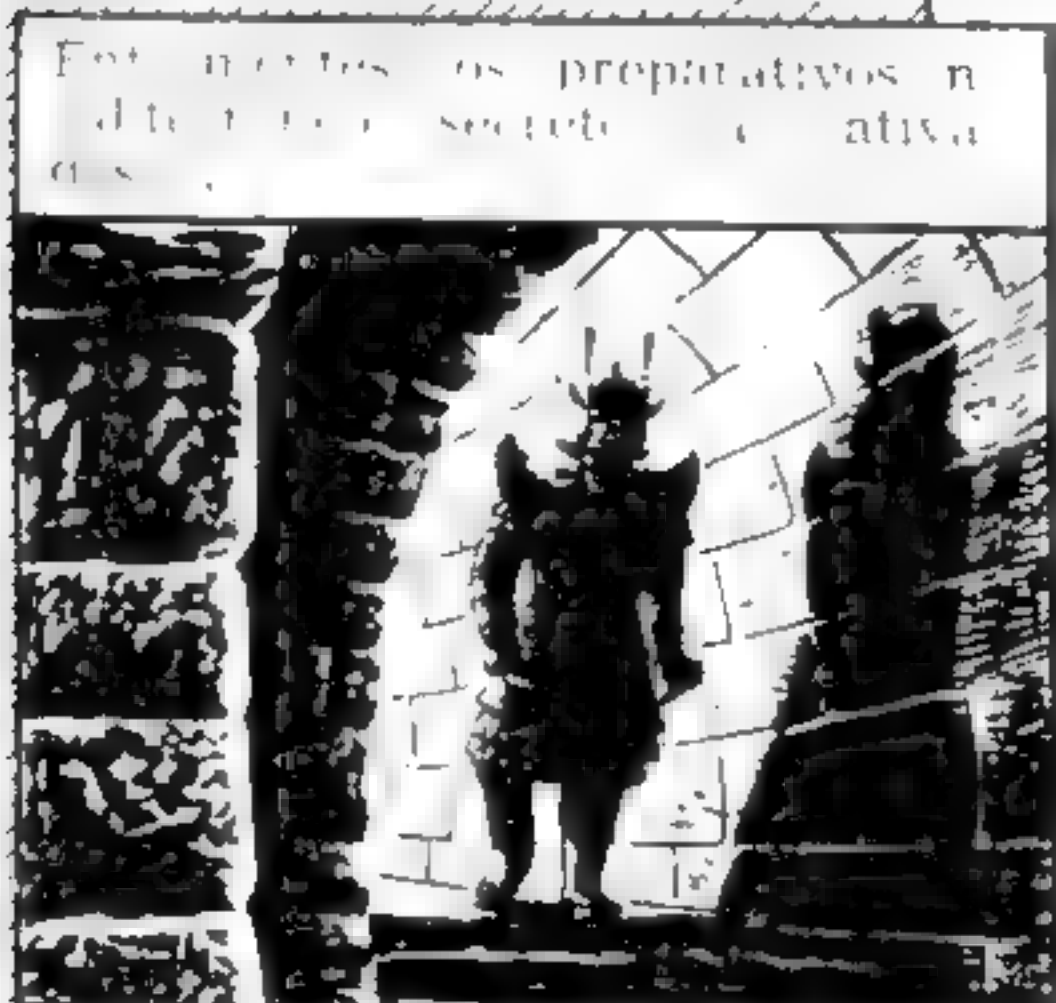
Com gesto rápido o embuçado se descobre. É Marco Polo

Os prisioneiros são levados secretamente ao alojamento dos guardas de Marco Pólo. O Governador volta ao salão, onde, [illegible] os assuntos que pretextara para reuni-los, se despede [illegible]. Assim [illegible] Marco Pólo agir com a [illegible]. No [illegible] ainda o "Mascara-de-Marfim", que é visto no [illegible] do palacio

Na manhã seguinte, no trono do Governador é encontrada uma flecha branca

[illegible] ao habitual, o Governador dá a entender que se acha [illegible]

Despedindo os demais, Marco Pólo da a Timur várias instruções...

Ao [illegible] da noite...

Timur e Nung-Tao saem

[illegible] os preparativos [illegible]

Marco Pólo repousa, e tudo está em silêncio...

De repente abre-se um painel da parede com um ligeiro ruído...

O "Mascara-de-Marfim" entra e se aproxima do leito de Marco Polo!

[illegible] punhal!

Uma gargalhada ressoa!

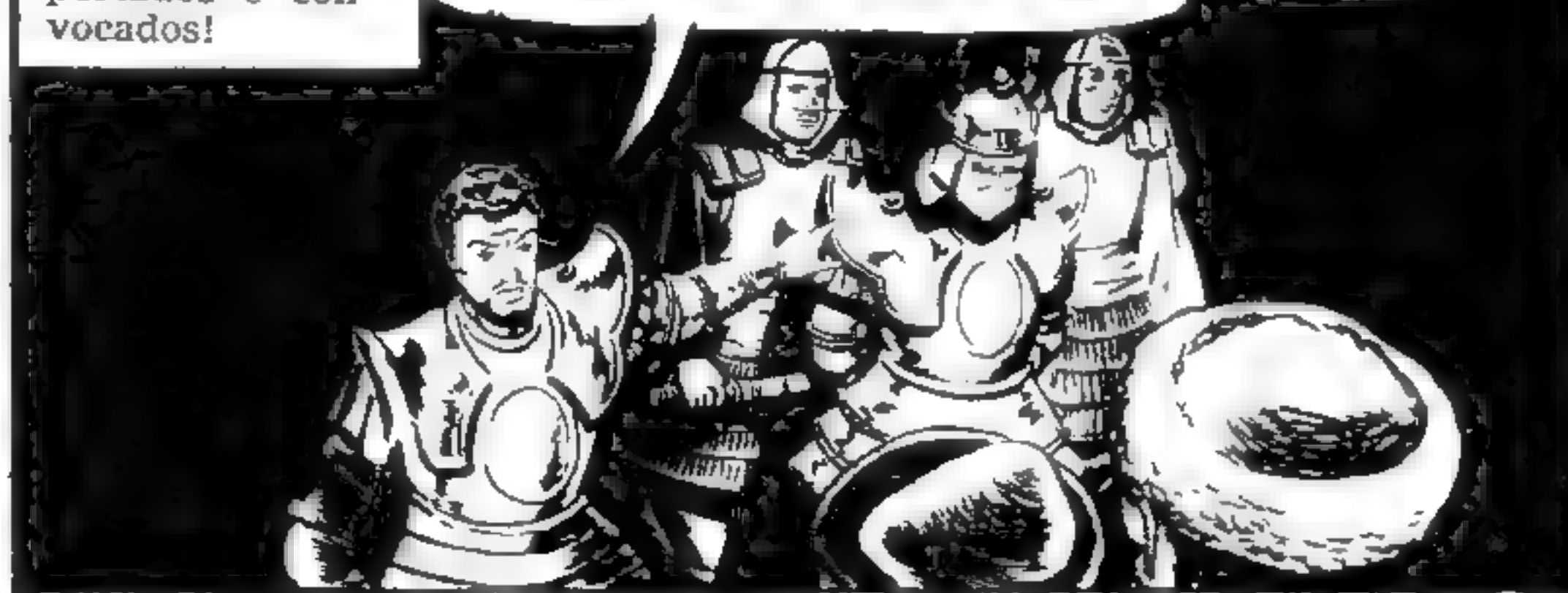
O "Mascara-de-Marfim" vira-se e vê um outro "Mascara-de-Marfim"!

Aquêle que vibrara as punhaladas crê que o fantasma está ali, diante dele o "fantasma" verdadeiro!

Mas, Timur desce das sombras e trava com êle feroz luta!

O falso "Máscara-de-Marfim" é imobilizado e entregue aos guardas, do lado de fora do Pavilhão!

Todos os dignitários são despertados e convocados!

UM TRAIDOR SE ESCONDEU SOB A SAGRADA MÁSCARA DE MARFIM, E TENTOU ELIMINAR-ME!

A TUA CULPA É GRAVE AO TENTAR FERIR-ME! NÃO TE LEMBRAS DE QUE SOU O REPRESENTANTE DO IMPERADOR?

As pessoas presentes estão sob intensa espectativa. De repente

Saindo da Ilha dos Ursos para uma exploração científica, a corveta "Esmeralda" ficou bloqueada pelo gêlo, além do paralelo 10. E o cientista Van Dick, organizador da expedição, jaz abatido pela febre no seu camarote, assistido pelo médico de bordo e pelo capitão Mateus Iglesias.

Mas enquanto o contra-mestre é destemido, Gastão, embora experimentado marinheiro, não aprecia as aventuras perigosas. Cautelosamente, êles se aproximam do objetivo observando tudo com os binoculos...

Os ursos já estão ao alcance da arma e o contra-mestre faz pontaria!

O animal ferido levanta-se sôbre as patas traseiras e depois tomba pesadamente.

O contra-mestre, Juliano Mondelli, aproxima-se do urso caído. Mas, inesperadamente, o animal ferido se levanta e, ameaçadoramente, se lança sôbre o caçador. A distância é curta e só a faca pode ser usada.

A luta [illegible] desigual e estando o contra-mestre em sério perigo, o bravo marinheiro Gastão dispara certeiramente. O urso, desta vez ferido de morte, cai para sempre

Enquanto os dois esfolam o urso, o capitão, ouvidos os disparos, correu para o local...

QUE SOBERBO EXEMPLAR!

SAÍ-ME BEM POR MILAGRE! SE NÃO FÔSSE O GASTÃO...

Antes de voltar ao acampamento, o capitão e o contra-mestre resolvem explorar os arredores, temendo que existam outros ursos por perto. Mas uma surprêsa os aguarda...

NÃO VOLTAREI AO ACAMPAMENTO SEM TER DESCOBERTO ÊSTE MISTÉRIO... CHAMA GASTÃO E MANDA QUE TRAGA AS MACHADINHAS, A CORDA E O MACHADO!

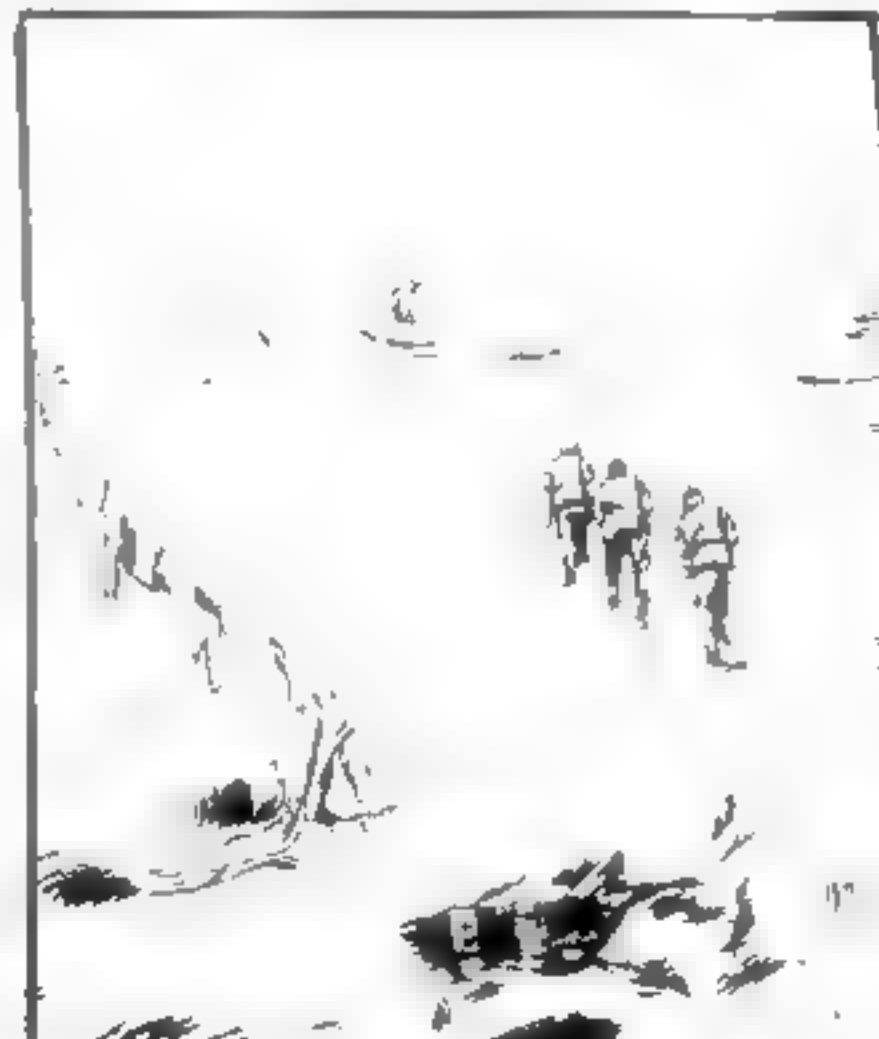
DUZENTOS ANOS! CONFESSO, SENHOR CAPITÃO, QUE SÓ DE OLHAR PARA ÊSTE NAVIO, SINTO ARREPIOS!

NÃO DIGA TOLICES! PRECISAMOS SUBIR!

Gastão lança uma corda com um gancho à posição mais acessível da amurada.

O contra-mestre, com algum esfôrço, sobe e, logo depois, ajuda o capitão e Gastão a subirem também

FÔRÇA, SENHOR CAPITÃO!

Algo repugnado, o capitão tira o livro de sob o esqueleto. E, não sem espanto, verifica o bom estado de conservação das fôlhas de papel, bem assim como a legibilidade do texto. Mas, o que ali está escrito, é-lhe impenetrável..

Desarmadas as tendas os trenos correm novamente em direção ao "Esmeralda".

...de onde são vistos pelo marinheiro de sentinela ..

Chegado ao "Esmeralda", o capitão ordena absoluto sigilo aos seus companheiros de viagem, a respeito da estranha descoberta, e precipita-se ao encontro do dr Sebastião Van Dick, a quem mostra o curioso Diário do galeão...

Com grande admiração, para êle próprio, Van Dick vai se inteirando de que o misterioso Diário de Bordo fala de uma antiga história que se relaciona com sua família!

Com a voz entrecortada pela emoção, o dr. Van Dick começa a leitura ..

"4 de junho de 1699 ... Acho-me só no [illegible] camarote que [illegible] também o meu [illegible] Escrevo para que algum dia se saiba [illegible] verdade a respeito de meu triste fim ..."

"O capitão "Cara de Perro" escraviza-me Estou sofrendo e me extinguindo em cada minuto que passa..."

"O galeão holandês "Delft", no qual me encontro, partiu em fins de abril das Célebes, direto à Holanda Eu conseguira uma grande fortuna, trabalhando nas Índias Holandêsas, e levava comigo minha jovem filha .."

"Voltava à Patria com a minha filha Evelina O "verdadeiro" capitão do "Delft" era um honrado holandês [illegible]mpático e cordial: o [illegible]nhor [illegible] V[illegible] [illegible]"

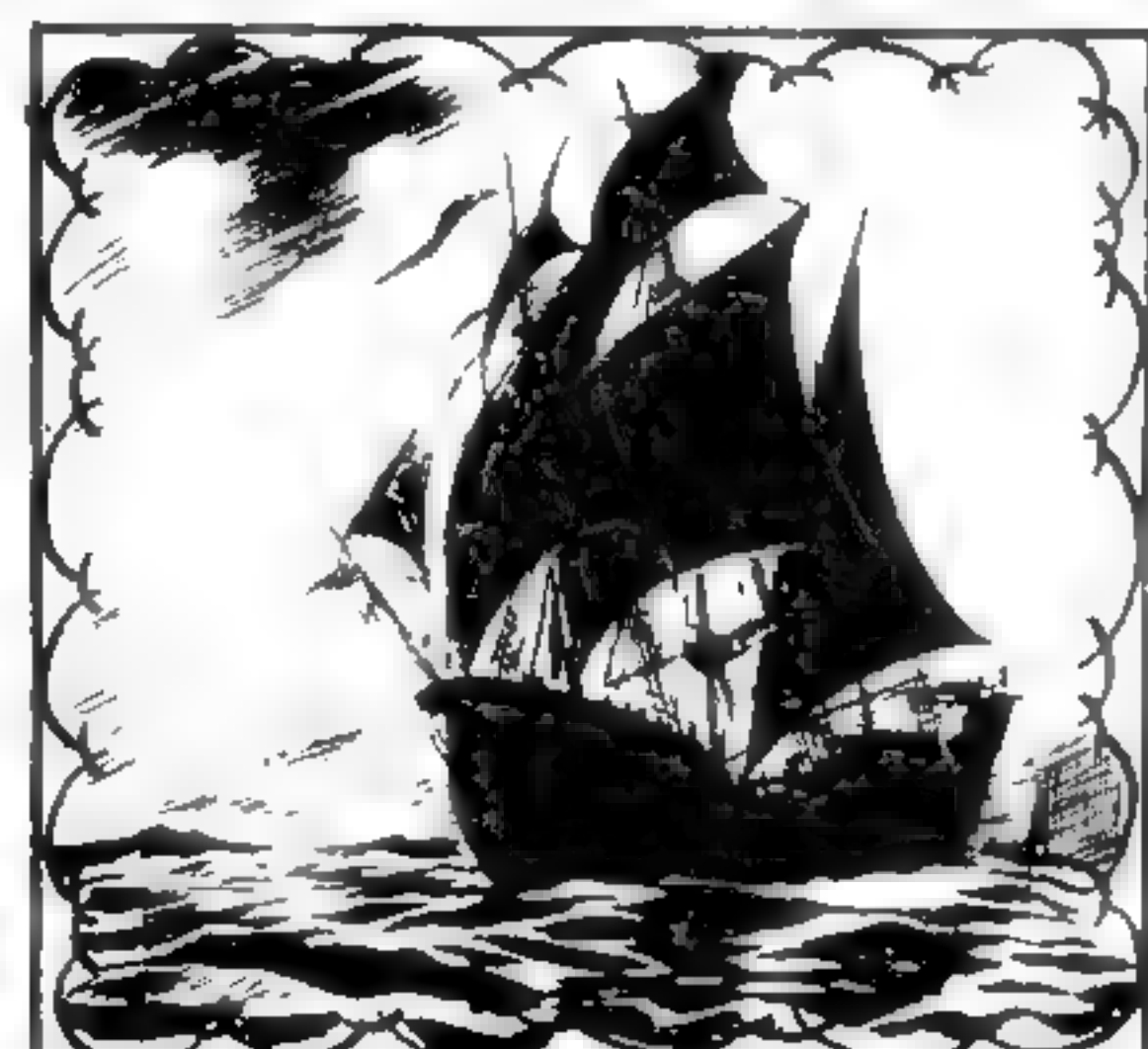
"Não eram todavia, infundados os temores de Evelina! Dois dias depois o homem no cesto da gávea assinalou um pequeno navio, não longe, na bruma de uma certa manhã serena..."

"...Parecia, de fato, um modesto navio cargueiro. Depois das saudações de praxe, diminuída a distância, um marujo se aproximou da amurada e falou..."

" Com este ardil, a embarcação espanhola pôde se avizinhar sem levantar suspeitas. Quando chegou a certa altura, a sua marinhagem, inesperadamente, lançou os ganchos! Quais loucos, aquêles malfeitores dos mares abordaram nosso navio!. "

" Tomados de surprêsa, os homens do nosso barco se defenderam como puderam. Travou-se uma batalha feroz! . Não houve tempo de correr ao depósito das armas .. A luta era desigual . "

"...Aquelas palavras custaram a vida ao pobre capitão Van Loo. Foi algemado e arrastado para a amurada... De nada valeram os rogos de minha filha!..."

"...Aquêles desalmados ficaram insensíveis, e nem deram tempo a que o capitão fizesse as suas orações! Lançaram-no ao mar como se fôsse uma coisa inútil'..."

"...Durante a noite, minha filha foi prêsa de delírio... enquanto uma violenta tempestade se desencadeava, fazendo o barco jogar incrivelmente..."

"Em [illegible] a ver [illegible] filha sofrer mas quando [illegible] para olhá-la..."

"...Envolvida num pedaço de vela, segundo a terrível lei do mar, com uma bala de canhão atada aos pés."

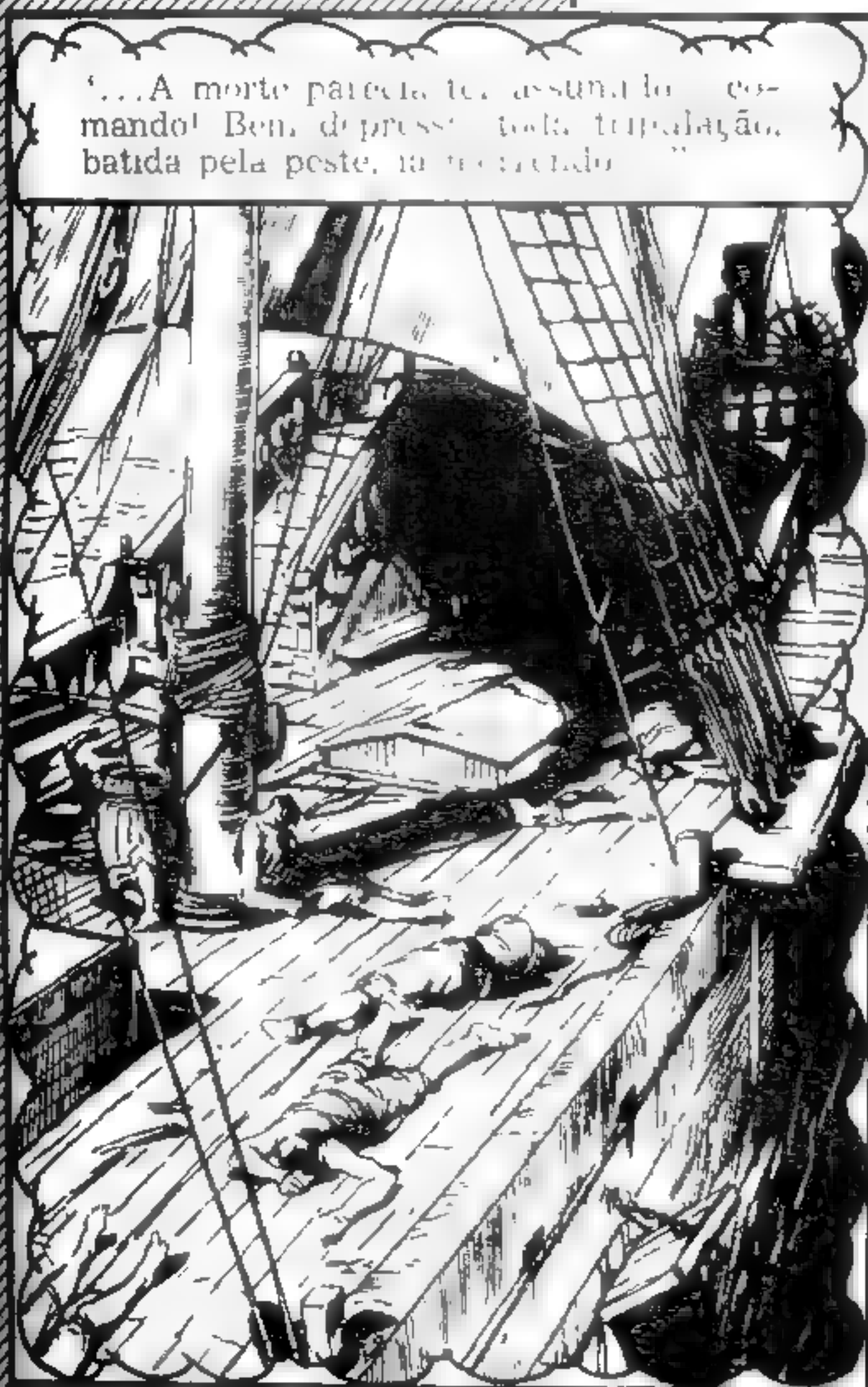
"..."Cara de Perro" não teve compaixão da minha dor, e continuou a atormentar-me! Eu já não tinha motivos para falar, porém..."

"...Enquanto isso, os piratas davam buscas sem cessar, esquadrinnando tôda a embarcação em procura do tesouro.."

"[illegible] fui conduzido [illegible] presença de "Cara de Perro"..."

"Estava claro que eu iria ser submetido a tortura. Mas, naquele momento, um marinheiro veio dizer ao capitão que um tripulante fôra encontrado morto no castelo da proa..."

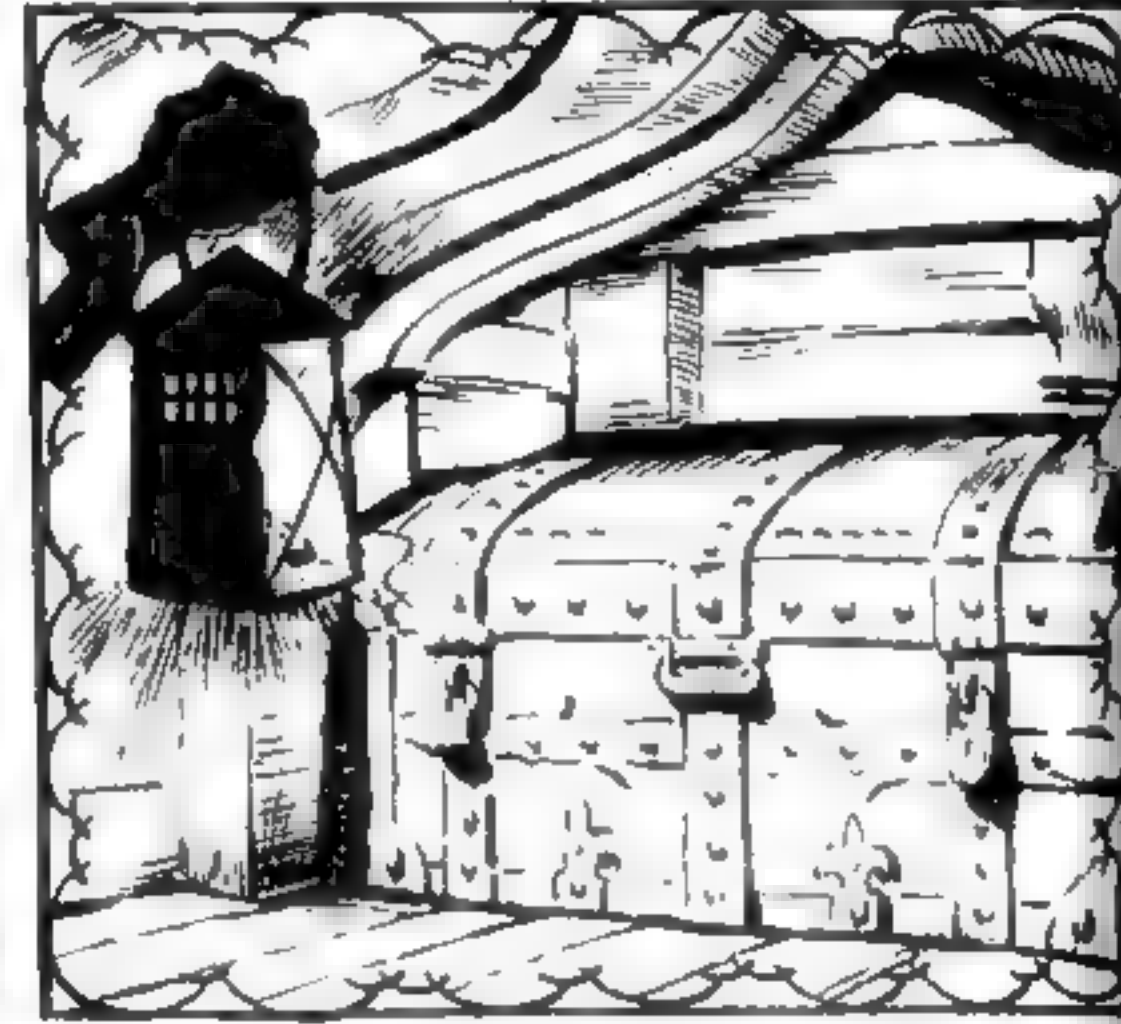
"...Vi-me liberto milagrosamente dos meus algozes. Era, na realidade, um caso de peste e, embora o morto tivesse sido lançado ràpidamente ao mar, o terrível mal permaneceu a bordo e o contágio se encarregou do resto..."

"...A morte parecia ter assumido o comando! Bem depressa toda tripulação, batida pela peste, [illegible]"

"...Prêso ao leme, eu perscrutava o horizonte, com a secreta esperança de ver despontar um navio salvador. Mas a minha esperança se desvaneceu..."

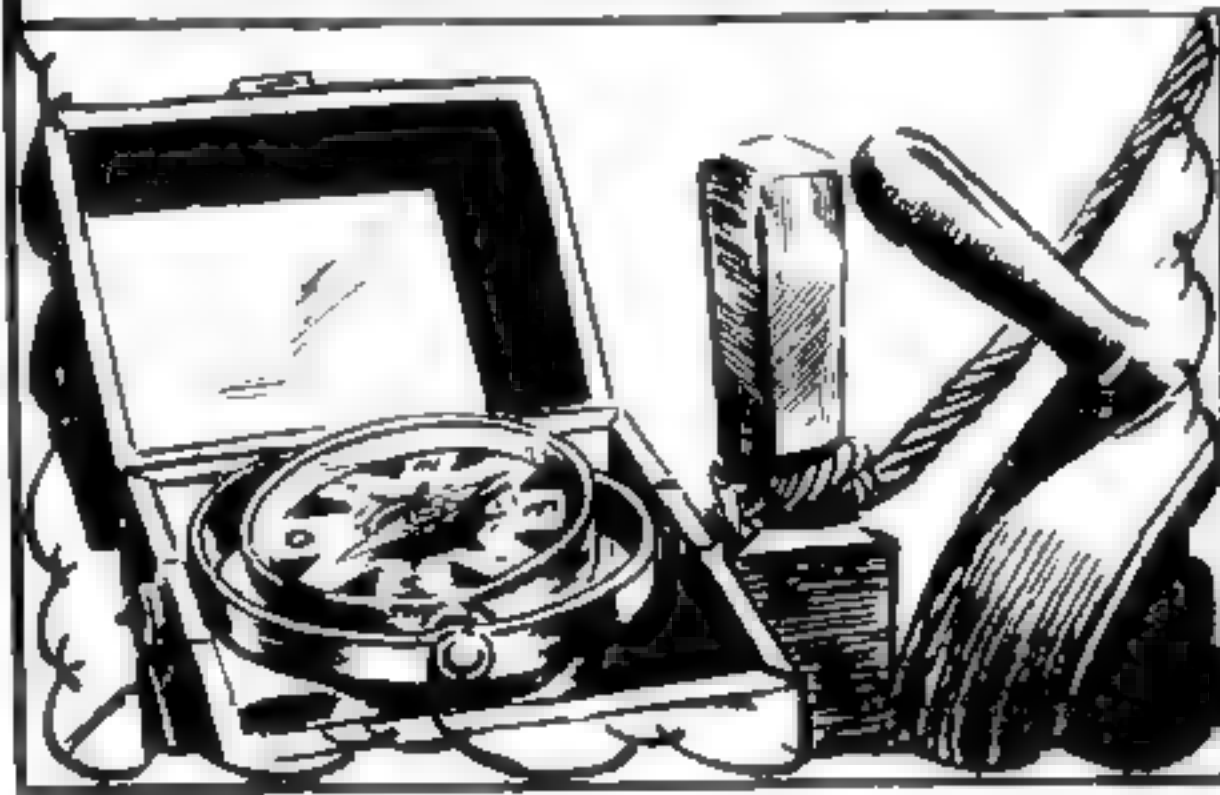
"..."Cara de Perro" enlouquecera! Praguejando, dava ordens a fantasmas! E quando se alimentava sentava-se perto de mim, de pistola em punho..."

"Seria fácil desembaraçar-me dêle. Mas eu não queria manchar-me, praticando um crime! O capitão deixava que eu comesse alguma coisa, mas, depois, mais furioso ainda, repetia a pergunta..."

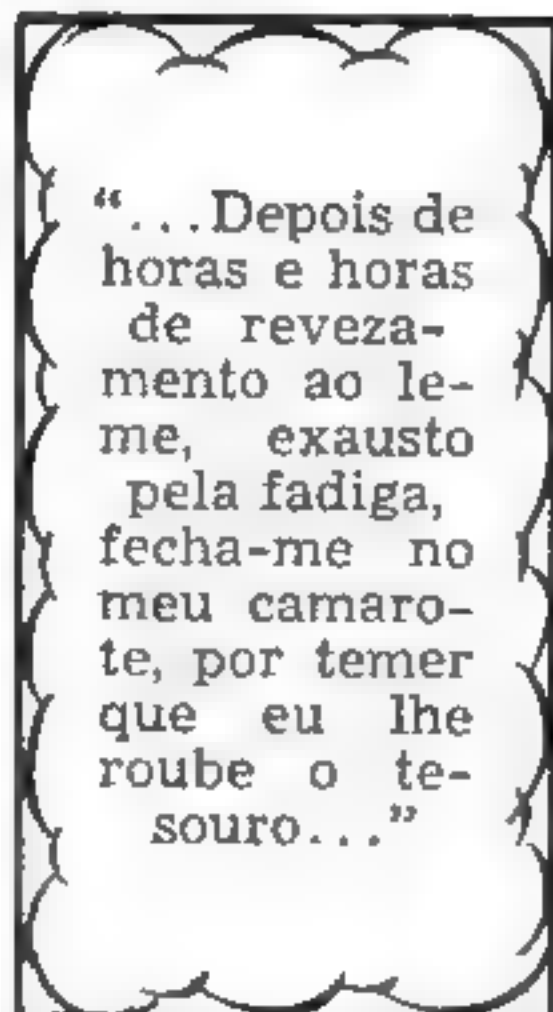
"Tendo já a certeza de que morreria, e que estava diante de um pobre louco, resolvi mostrar a "Cara de Perro" a caixa do tesouro. Já nenhuma esperança me animava..."

"O tesouro, para mim, não tinha nenhuma importância. Eu mesmo ajudei a afastar a pipa que ocultava o compartimento..."

"Com as mãos trêmulas, dizendo palavras desconexas, êle levantou a tampa e, depois de ligeira indecisão, afundou os dedos naquelas riquezas..."

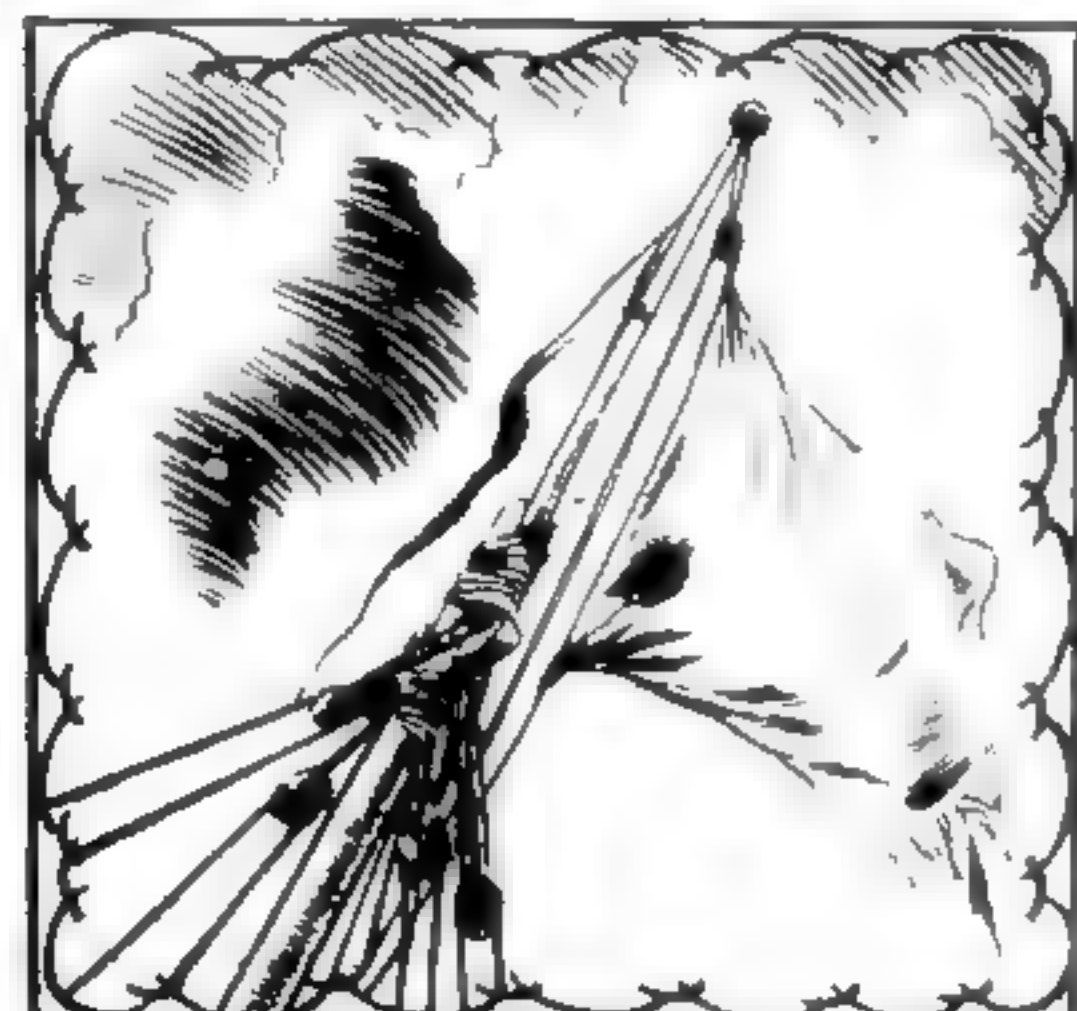
"Já senhor do tesouro, "Cara de Perro" adquiriu outra espécie de loucura: a obsessão de perdê-lo! Mais de uma vez o surpreendi dando ordens a marinheiros que apenas êle via..."

"Passa-se um mês. Não sei por que o "Cara de Perro" mantém imutável a rota nor-nordeste! Nenhum navio aparece no horizonte! A impressão é de que a morte reina, absoluta, sôbre os Oceanos!"

"...Cada a êle se torna mais esquisito. Entretanto, hoje compreendi por que não me matou e me obriga a comer..."

"...E o navio, com as velas em farrapos e como que arrastado por uma fôrça sobrenatural, ia em direção ao Norte... Sempre em direção ao Norte..."

"...Depois de horas e horas de revezamento ao leme, exausto pela fadiga, fecha-me no meu camarote, por temer que eu lhe roube o tesouro..."

"...Na minha turbação mental, parece surgir minha filha, que me encoraja a resistir..."

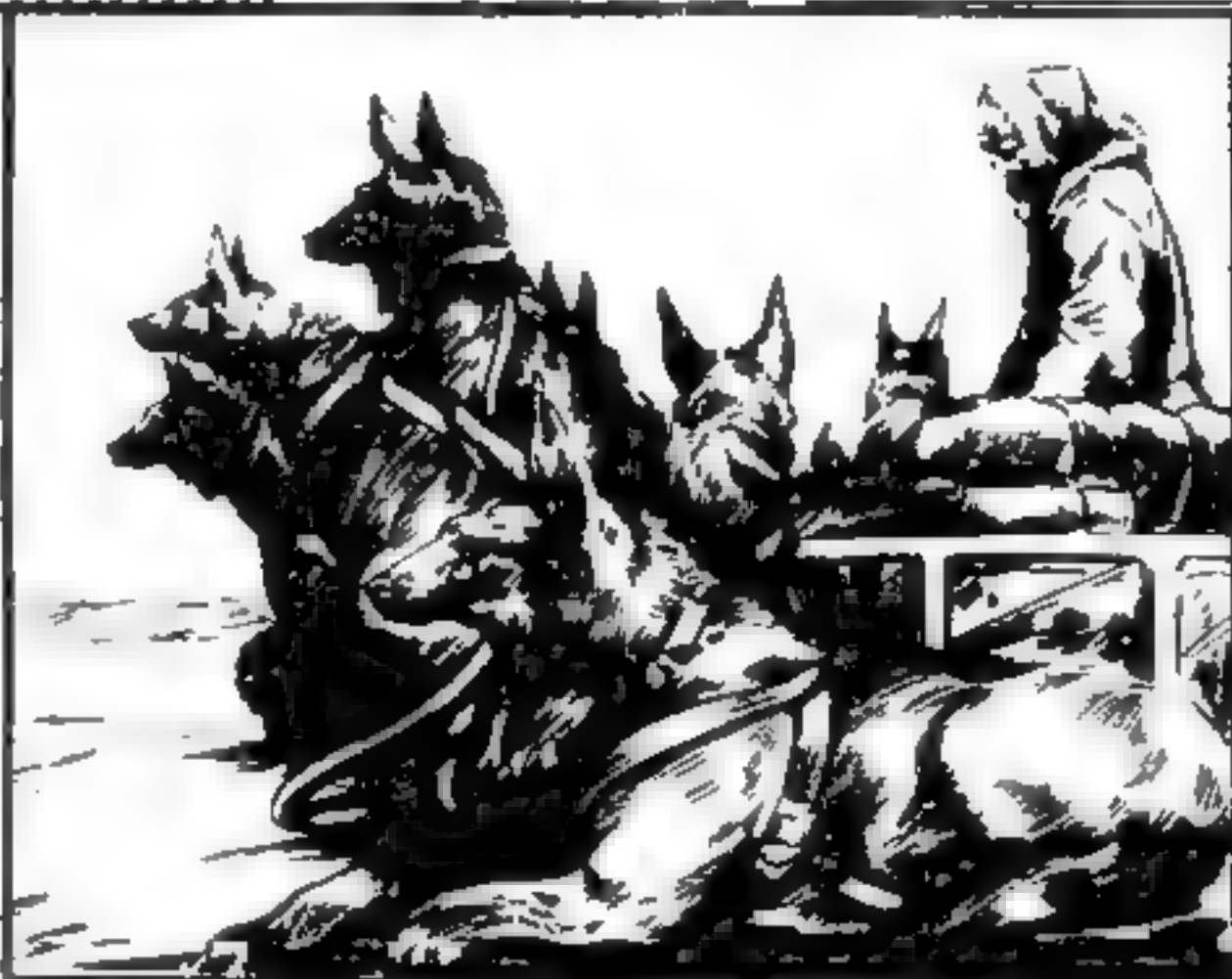
"...Hoje, finalmente, surgiu no horizonte uma vela de navio... Será a salvação?..."

"...Subindo novamente à ponte, para o meu quarto de serviço ao leme, tentei fazer sinais para o navio, mas..."

"Por que... por que devo resistir? Por que não me livrar dêsse malvado? Agora não resta esperança! Onde acabará êste navio comandado por um louco?"

"Passamos o paralelo 10... Faz frio... Quero que se saiba a verdade, se algum dia êste navio fôr encontrado... Por isso confio a estas páginas a minha trágica história!..."

Na calada da noite, o capitão Iglesias desliza como uma sombra em direção ao camarote do dr. Sebastião Van Dick...

Como sacudido por um misterioso pressentimento, o doutor Van Dick desperta e não compreende a presença do capitão nos seus aposentos...

De fato, ao amanhecer, os cães são atrelados aos trenos com a carga necessária, e tudo fica dependendo do sinal de partida . .

Poucos minutos antes de largar, o contra-mestre vai prevenir ao doutor Van Dick que era hora de partir . . Mas . .

Algumas horas depois, o doutor Van Dick parece despertar de um longo letargo .

Refeito do torpor, o doutor veste-se, equipa-se às pressas e, subindo à coberta, interroga o segundo pilôto, o tenente Spaak

O doutor Van Dick então se recorda da inexplicável presença do capitão em seu camarote.

Os trenós, todavia, depois de veloz corrida, conduzindo o capitão e os três homens, chegam ao galeão, com apreciável antecipação.

No porão dos mantimentos tudo se achava intato graças à temperatura glacial, a ponto de os ovos estarem perfeitamente conservados.

A bordo do "Esmeralda", entretanto, o dr. Sebastião Van Dick pensa nos meios de ir ao encontro do capitão.

Encontrada a posição do navio-fantasma, o doutor Van Dick resolve seguir, fazendo aprontar um terceiro trenó.

No porão do trágico galeão holandês "Delft", o capitão está ansioso por se apoderar do fabuloso tesouro...

Ficando só, o capitão tenta afastar a pipa mas o seu esfôrço é vão. Freneticamente maneja o machado...

No galeão, os colares preciosos, as pedrarias, as barras de ouro e as moedas que enchem a arca brilham menos que as pupilas do capitão, ardentes de avidez.

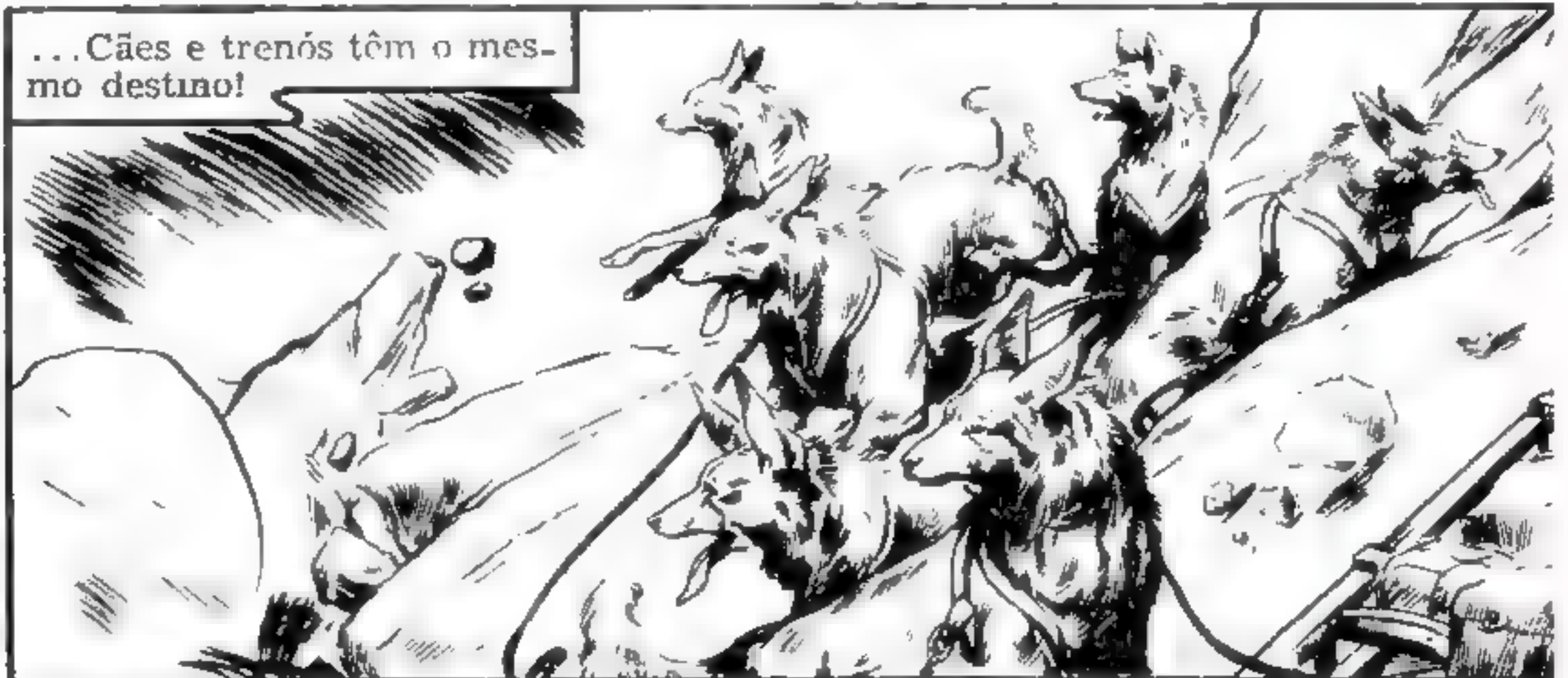
O marinheiro Gastão, que ficara horas do lado de fora, de guarda aos trenós, vê finalmente aparecerem os seus companheiros na ponte de comando do galeão e os chama, em altos brados, preocupado com um fenómeno

Lá em baixo na adega, o capitão, completamente transtornado diante das riquezas, se deixa fascinar pelo brilho do ouro. Nenhum poder o afastaria daquelas cintilações! Nem mesmo os vapôres do vinho que se derramara do tonel.

Voltando atrás com o seu trenó, o dr. Sebastião Van Dick achou, finalmente, o caminho certo entre os gelos, logrando descobrir o galeão.

Depois de outra rápida corrida, o doutor já estava pertinho, quando de repente...

Como que sacudidas por um súbito terremoto, as montanhas de gêlo, que durante tanto tempo aprisionavam o galeão começaram a se mover, fechando-se ruindo.. Esmagado pela terrível compressão, o navio estruge, sendo engolido e arrastado para o abismo...

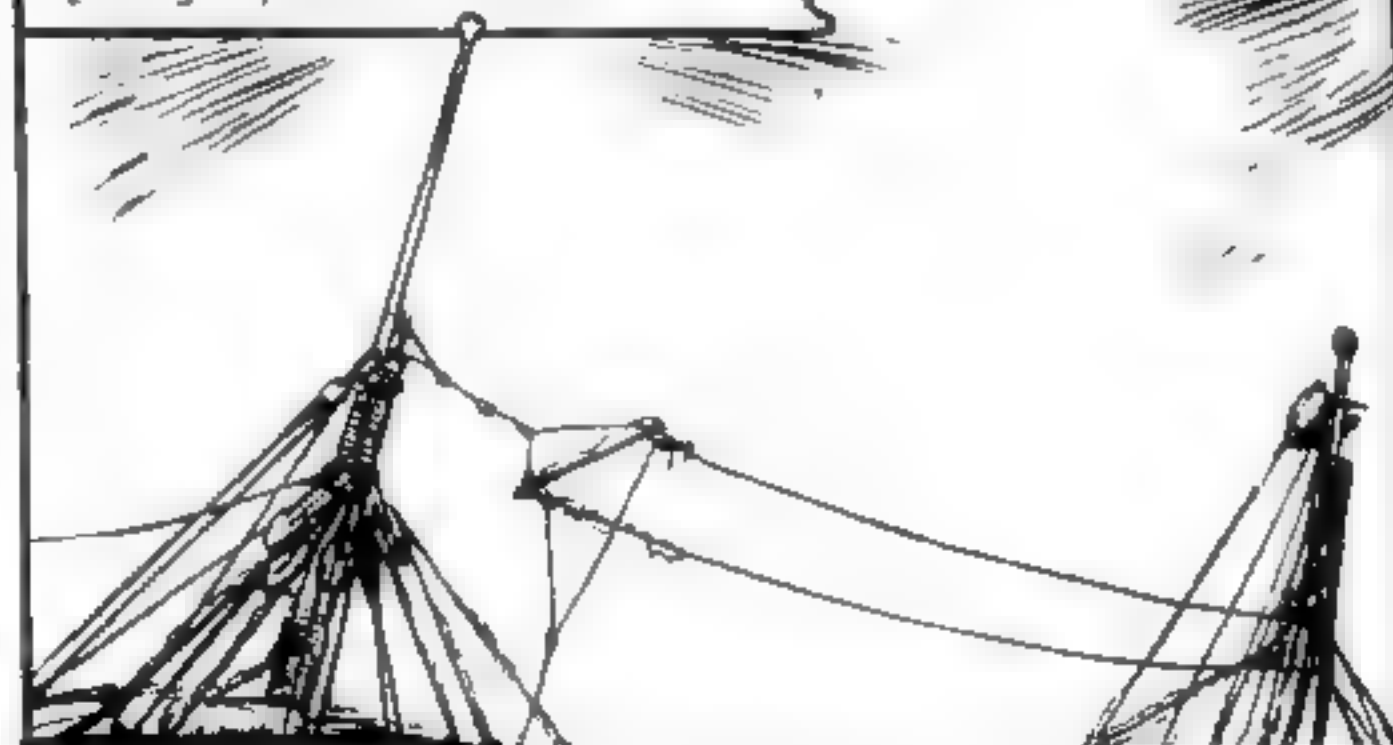
...Cães e trenós têm o mesmo destino!

Quase simultâneamente ao esfacelamento do gêlo, o ponto em que estava o dr. Van Dick também cede . Precipitado na fenda, apenas tem tempo de se agarrar ao bote de borracha que se acha no trenó...

Salvo por milagre o doutor encontra no bloco um homem desmaiado e um cão, quase enregelados. A princípio, pensa que é o corpo do capitão do "Esmeralda"..

Enquanto isso, a bordo do "Esmeralda"...

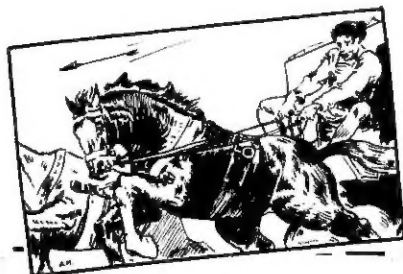
...a demora exagerada do capitão e seus subordinados, bem assim como a do dr. Van Dick, preocupa o imediato e o resto da equipagem, que decidem chamar a base de partida da expedição...

Infelizmente, o bote do doutor Van Dick não tinha víveres. Ficara nêle, porém, o transmissor de rádio...

Sôbre aquela orla do bloco flutuante, as horas se passam lentas e trágicas e os dois infelizes poupam ao máximo o acumulador, em que se esgota, aos poucos, a electricidade e com esta as esperanças de salvamento...

O trenó a motor, que partira velozmente, é obrigado a se deter...

... enquanto o dr. Van Dick e o contra-mestre, abandonadas quaisquer esperanças de salvamento, reduzidos a condições precárias, se resignam ao irremediável.

E os céus ouviram suas preces, quando tudo parecia perdido.. O helicoptero desceu suavemente sôbre o pequeno bloco de gêlo, a tempo ainda de recolher os dois sobreviventes. Quanto ao galeão-fantasma, jamais se teve dêle outra qualquer notícia.

ALGUMAS DAS PRÓXIMAS HISTÓRIAS DE EPOPÉIA

O MAGO LEONARDO DA VINCI

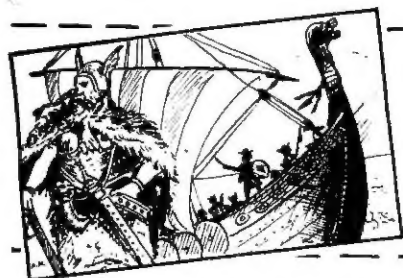
Episódios da vida e da obra do maior dos Mestres da Renascença! Pintor de "A Última Ceia", de "A Mona Lisa", de "A Adoração dos Magos", *Leonardo Da Vinci* teve uma versatilidade jamais igualada, sendo ao mesmo tempo escultor, arquiteto, engenheiro e cientista. Um gênio a quem, no entanto, não pouparam a inveja e a maledicência.

A CONQUISTA DO PÓLO SUL

O mistério das solidões geladas... Os perigos em meio às nevascas... Degêlo traiçoeiro... O exotismo da fáuna antártica... Tudo isso mostrado no relato da aventura vivida por Roald Amundsen e seus abnegados companheiros, nos gélidos domínios do Círculo Polar Antártico!

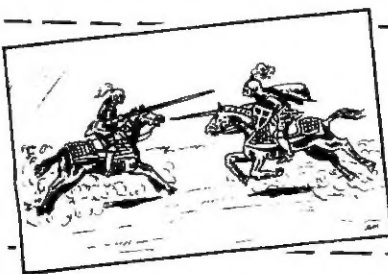
AQUILA MARIS (Águia do Mar)

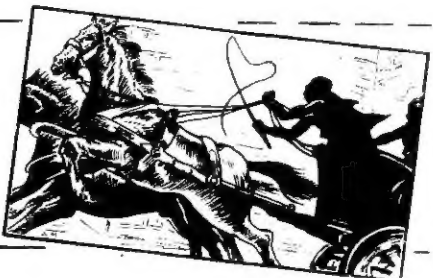
A poderosa Roma dos Césares se divertia nos circos, assistindo as lutas entre os gladiadores... Homens contra homens! Feras contra feras! A odisséia dos primeiros cristãos imolados para gáudio dos nobres Patrícios Romanos!

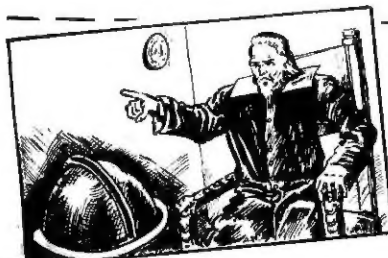
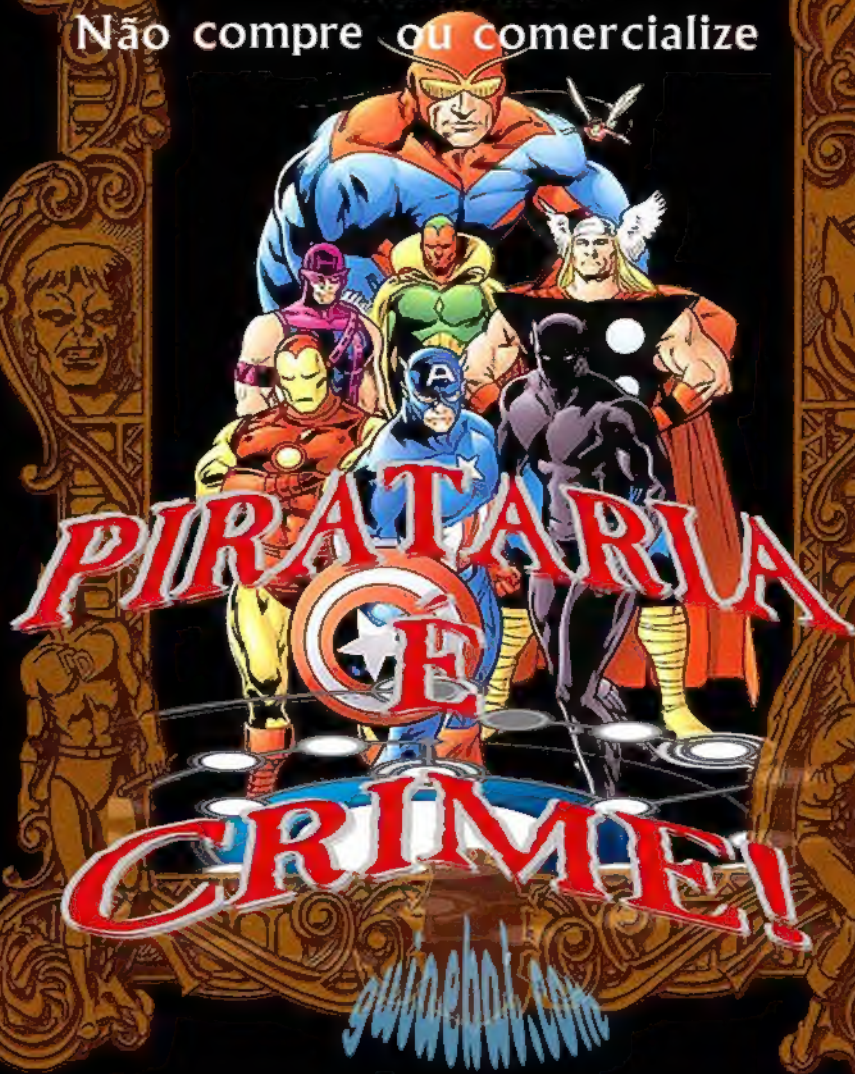
O trágico incêndio de Roma, a loucura de Nero, o Imperador-Poeta!

FOUCHÉ, O INIMIGO NA SOMBRA

Na História da França gloriosa, a figura de Joseph Fouché perpassa por diversos episódios significativos. Vale a pena rememorar a era de Napoleão Bonaparte, sua consagradora volta da ilha de Elba, o fim dos Cem Dias, a restauração de Luis XVIII no trono... E, agindo na sombra, traiçoeiro e oportunista, Joseph Fouché, mudando sempre de convicções...

A FLOR-DE-LIS DOURADA

Uma seqüência de acontecimentos empolgantes, vividos no século XIV, quando do entrechoque das espadas e das lanças resultava a glória dos homens! Golpes de audácia! Lealdade! Fé! Violência! Dramaticidade!

FENÍCIA

A grandeza e a prosperidade do operoso povo fenício foi conseqüência de sua atividade e do espírito aventureiro de que era dotado. Tendo seus artífices descoberto o processo de obtenção da púrpura, a Fenícia atingiu o fastígio de sua glória e de sua riqueza... De como tudo isso aconteceu, EPOPÉIA nos dá um relato interessantíssimo e movimentado.

O EXPLORADOR DOS CÉUS

Galileo Galilei, foi êle o chamado "Explorador dos Céus", o inventor do telescópio. Episódios da vida do sábio de cujos estudos resultaram uma reviravolta nos conceitos científicos, respeitados desde os tempos de Aristóteles. História, lenda, ação... O pitoresco e dramático mostrados em bem cuidados textos-legendas e os mais impecáveis desenhos.

ROBERT TAYLOR e
ELIZABETH TAYLOR
em
"IVANHOÉ"
Tecnicolor da M. G. M.

www.guiaebal.com

Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!